

THE
SECRET
LIFE OF A
WITCH
volume two

NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
JESSICA SORENSEN



POISON BOOKS

DISPONIBILIZAÇÃO: MERLIN CAT
TRADUÇÃO E REVISÃO INICIAL: AKASHA
REVISÃO FINAL: SCATH
LEITURA FINAL: HECATE
FORMATAÇÃO: CIRCE

MAIO/2017

Mystic Willow Bay

BY JESSICA SORENSEN



THE SECRET LIFE OF A WITCH

LIVRO 02

Meu nome é Evalee, e eu tenho um segredo. Sou uma bruxa.

Ou pelo menos pensei que era.

Agora, não tenho tanta certeza do que está acontecendo, quem eu sou ou em quem eu posso confiar.

ATENÇÃO:

Contem

BABA DE BRUXA

APRECIE COM MODERAÇÃO

CAPÍTULO UM

Eu já tive uma tonelada de experiências estranhas na minha vida, mas ficar deitada petrificada no chão ao lado de um demônio enquanto estou presa dentro de uma gaiola invisível é novidade para mim. Não seria tão ruim se eu não tivesse tantas coisas inquietantes assombrando minha mente. Como o fato que eu poderia ser uma híbrida, que híbridos demônios me querem para quem sabe por que, e que Hunter meu melhor amigo, pode ter me traído.

Não! Eu me recuso a aceitar isso.

Talvez você achasse que eu estou vivendo em negação, mas você não conhece o Hunter, como eu.

Quando eu o conheci no ensino fundamental, ele fez amizade comigo, apesar dos rumores de que eu era parte zumbi — as crianças adoravam brincar sobre o fato de que eu posso falar com mortos e cada um deles me atormentava por causa disso. Admito, as crianças estavam provocando Hunter sobre ser parte esqueleto — ele era desengonçado — e ele também não tinha muitas escolhas no departamento de amigos.

Ele sempre estava preso ao meu lado, ficou lá para mim, e vice-versa. Ele nunca me tratou de qualquer maneira diferente, mesmo quando chegamos ao ensino médio e Hunter se transformou em um gostoso total que quase toda garota caia em cima. Nós ficamos grudados todo o tempo, ele me levava para escola e andava até o meu armário. As meninas me odiavam por causa disso e meu péssimo status social atingiu o fundo. Estando com Hunter valia totalmente a pena, embora. Mesmo se eu tinha que sofrer por causa de sua fase de

namoro.

Aqueles possivelmente foram os piores anos da minha vida. Felizmente, ele nunca esteve em um relacionamento super sério, embora ele flertasse — ainda faz — *todo* o tempo. No entanto, ele não teve uma namorada desde último ano. Ao mesmo tempo, ele nunca me ofereceu a posição.

Talvez ele esteja te usando.

Para quê?

Cala a boca, voz interior!

— Tentando descobrir se seu amante te traiu, hein? — A voz do demônio irritante atravessando meus pensamentos. — Eu acho que eu não deveria dizer 'amante' desde parece para ser unilateral. — Ele se deita no chão ao meu lado, se apoia no cotovelo e descansa o queixo na mão. — Você sabe, é uma coisa positiva sobre ser um demônio — nossa capacidade de desligar de nossas emoções. Depois você tocar em seu sangue de demônio, você deve tentar. — Ele dá um acena com o queixo em direção de Hunter. — Pode salvar você de algum grave desgosto do Sr. Punk Rocker.

— Não é assim que ele normalmente se parece. — O retorno de movimento nos meus lábios, ligeiramente alivia meu medo de morrer, algo que eu temia desde que minha irmã morreu de uma maldição petrificante. — Ele normalmente tem cabelo loiro. Agora é só azul, preto, e curto porque eu estraguei tudo um feitiço... Como sempre.

Olhos vermelhos do demônio brilham com algo ilegível.

— Bem, você está saindo da maldição.

Eu tento mexer meus braços e pernas, mas permanecem como um inúteis pedaço estúpidos sobre o chão.

— Por sobre este segredo do planeta mágico que *você* acha que foi uma boa coisa? Os demônios não deveriam querer as pessoas mortas?

Outro brilho em seus olhos.

— Mas você não é como *as pessoas*, você é? Você é uma de nós.

— Não, eu sou não.

— Viva em negação o quanto quiser. Isso vai apenas fazer a verdade ficar mais difícil de suportar.

— Não faço ideia qual é a verdade.

Ele revira os olhos.

— Eu já contei o qual é. Você só não quer aceitar.

— E por que diabos eu acreditaria em você, um *demônio*? — Eu molhei meus lábios rachados, ainda com pouco movimento na minha língua, mas fazendo-me sentir um pouco melhor. — E um demônio feio, além disso.

Ok, foi um golpe baixo, estava deitada no chão, para o que parece ser para sempre, o ouvindo tagarelar sobre eu ser um híbrido, Hunter mentindo para mim e, estranhamente, onde ele pode comprar alguns bons produtos para o cabelo.

— Feio, hein? — Ele franziu a sobrancelha. — Então por que eu poderia ler luxúria em todo o seu rosto quando você me viu pela primeira vez?

— Essa aparência nem é você. — Evito responder à pergunta. — O cabelo escuro, os piercings, os olhos vermelhos, o corpo tonificado... — eu paro quando nasce de um sorriso no rosto.

— A luxúria está escorrendo de seu tom. — Ele pisca para mim — Não se preocupe, eu não vou dizer ao punk Rocker guy lá

— Como se ele se importasse. — Eu argumento inutilmente, em seguida, abano minha cabeça para mim mesma. — E novamente, nada desta conversa mesmo importa porque você nem parece isso. Você está apenas espelhando o último demônio que vi mais cedo hoje no Parque.

Amplia o seu sorriso.

— O que você achou encantadoramente sexy.

Eu bufo uma risada.

— Ha, nem sequer passa perto. Mais como desagradavelmente hediondo. E ele cheirava revoltante, também. — Nada disso está longe da verdade, mas este demônio tem me deixado louca por muito tempo.

O sorriso em seu rosto se transforma em um grunhido.

— Não cheiro repugnante.

Eu sorrio docemente para ele enquanto eu rolo para o meu lado. *Ponto!*

Movimento na parte superior do meu corpo está de volta!

— Sim, você cheira. — Eu sinto um cheiro do ar. — Como azeitonas, fraldas sujas e podres. — Na verdade, ele cheira a Colônia com notas amadeiradas. É legal. No entanto, estou indo para manter isso em segredo.

Seus olhos me incendeiam, e ele empurra as mãos para cima e os joelhos antes rastejar para mim.

— É melhor você ter cuidado com o que me diz. Se eu quisesse, eu poderia te matar.

— Mas se você matar, então você não vai conseguir sua taxa para me entregar aos híbridos. Isto é... Se sua história for mesmo verdade. — Eu insulto e ele responde com um silvo. Eu rolo meus olhos. — Você vai continuar surtando? Pois tecnicamente, eu não estou nem te insultando; só ao demônio que estava no parque. Se você não gosta do que estou dizendo, poderia simplesmente mudar sua aparência.

— E tirar a sua recompensa de ter de olhar para mim, em vez do feio e pequeno troll? — Ele inclina-se, abaixando a cabeça em direção do meu rosto.

Eu tento inclinar minha cabeça na direção oposta, mas ele me puxa en-

tre seus braços e paira sobre meus lábios diretamente acima deles.

— Admita, você adora como eu me pareço e cheiro.

Meu Deus, Ah, bruxas; ele está se tornando obcecado!

— Insisto que você não parece ou cheira como ele, então por que isso importa? — Eu argumento.

— Porque, eu pareço e cheiro a mim! — Ele ruge, em seguida, rapidamente, se lança em uma expressão neutra. — Sabe, para alguém que deveria ser especial, você é uma idiota. Como você não notou aquele outro demônio que entrou na gaiola há cerca de trinta minutos atrás está além de mim.

Eu pisco em confusão.

—O que?

Dando um exausto suspiro, ele senta-se e agarra meu braço para me puxar em uma posição sentada. Em seguida ele chega próximo ao meu rosto, e quando eu inclino para me afastar, ele atira um olhar mortal para mim e com as mãos joga um dardo de relâmpago rápido no meu rosto, me encarando.

—Tire suas mãos de demônio bruto de cima de mim. — Eu grito, mas um som engraçado sai com minhas bochechas esmagadas.

Ele empurra a minhas bochechas mais forte até eu ter os lábios ficarem em forma de peixe.

— Você parece ótima assim. — Ele zomba. — Lábios de Peixe. Olhos de arco-íris. Você é como um peixe arco-íris. — Ele sorri inteligentemente. — É assim que vou te chamar agora. Minha pequena truta arco-íris.

— Não se atreva. — Eu aviso. Ainda com meus lábios esmagado, soa como algo inteiramente diferente.

—Eu sou não certeza que um 'tote nova pera', mas eu sei que vou chamar de você minha pequena truta arco-íris para todo o tempo e eternidade.

— Para todo o tempo e eternidade? Você saber que a vida útil de um demônio é de apenas cinquenta anos, isso significa que sua vida já está na metade do tempo.

Sua expressão se torna fria.

— Só vivemos tanto tempo, porque somos caçados por criaturas mal-intencionados que pensam que eles são melhores que nós.

Eu tento mexer o meu nariz, lutando para conseguir mover meus lábios para uma posição normal, menos peixe.

— Não, eles caçam vocês porque vocês são assassinos.

— Quem disse?

— Anos e anos de história nesta esta cidade. Eu não ficaria surpresa se você caras fossem aqueles responsáveis pela a grande quantidade de mortes acontecendo em Mystic Willow Bay ultimamente.

Com olhos do próprio diabo, ele se aproxima seu rosto mais perto do meu, sua respiração quente arde contra minhas bochechas.

— Novidades, minha pequena truta arco-íris, aqueles assassinatos não foram causados por algo que esta cidade considera o mal, mas por alguém escondido atrás de suas cores verdadeiras.

O rosto de Hunter pisca em minha mente, mas eu evito a imagem a golpes de caratê.

— Talvez você esteja certo, mas isso não torna os demônios mais inocentes.

— Eu mordo. — Tenho certeza todos vocês fizeram seu quinhão de assassinatos. Além disso, vocês têm roubado cadáveres - corpos que não pertence a você.

— Não me pertence? — Ele pergunta — Então a quem pertence um cadáver? Você?

— O que? Não! — Eu lhe dou um olhar chocado. — Eles pertencem às

peessoas para que possam chorar por eles.

— Na verdade, eles pertencem. Uma vez que alguém morre, eles cortam todos os laços com os vivos... Incluindo seus corpos. — Ele me estuda com a cabeça inclinada para o lado e um sorriso leve no rosto. — Exceto para você. Na verdade, os corpos parecem estar mais em sintonia com você do que a vida e respiração.

Eu gostaria de poder argumentar, provar que ele estava errado, mas a verdade brutal de suas palavras é muito grande.

Seus lábios se expandem com um sorriso.

— Você também sabe disso, não é?

Pressionando meus lábios juntos, eu me movo para virar minha cabeça. Surpreendentemente, ele me permite, mas só assim ele pode posicionar seus lábios ao lado de minha orelha.

— Não se preocupe, minha pequena truta arco-íris, um dia você vai perceber que você não é tão diferente quanto você pensa. — Ele respira calorosamente em meu ouvido. — Você está apenas saindo com as pessoas erradas.

Eu sinto que um calafrio que quer atravessar meu corpo, mas perco o controle quando ele beija a ponta do lóbulo da minha orelha e minha reação faz meu estômago rodar com náusea e culpa. Como posso reagir a ele desta maneira quando o amor da minha vida está apenas a alguns metros de distância, tentando me salvar! E para um demônio, de todas as criaturas. Um demônio que, debaixo da fachada de cara sexy, parece um troll feio.

Realmente estou confusa.

— Deixe-me ir. — Eu digo enquanto contorço meu corpo em uma tentativa desesperada de fugir dele.

A dormência que está consumindo meus membros que estão descongelados, com exceção de meus joelhos para baixo. A sensação é desconcertante,

como minhas pernas se transformaram em esculturas de gelo. Pelo menos eu tenho a maior parte da minha mobilidade de volta, de qualquer forma.

—Relaxe. — Ele reclina para trás e posiciona seu rosto na frente do meu novamente. — Eu vou deixar você ir, mas não antes de eu lhe mostrar uma coisa. — Ele toma o meu queixo e inclina a cabeça na direção da gaiola para a parede traseira onde uma figura curta, arredondada com pele cinzenta enrugada e olhos amarelos redondos está batendo o seu pé impacientemente.

Atrás dele, Hunter e Evan estão presos no outro lado da gaiola. Ou, bem, Hunter está. Evan é atualmente MIA.

— Nós vamos tirar você daí. — Hunter promete-me com as palmas das mãos alinhadas contra o muro invisível da gaiola. — Evan acabou de conseguir algo para quebrar a gaiola. — Ele engole. — Agora, estamos trancados.

—Ok, — eu digo, confiando nele. Então minha atenção se desloca para a criatura feia e pequena que está dentro da gaiola perto da parede.

—Não sei por que ainda estamos aqui. — Ele cospe, batendo no relógio de ouro em seu pulso. —Deveríamos estar no subsolo há dez minutos.

O terror cai através de mim enquanto meu olhar chicoteia de volta para o demônio segurando meu rosto.

— Quem diabos é aquele?

—Um demônio. — Um sorriso presunçoso dança em seus lábios. — O demônio que te puxou para dentro dessa gaiola.

Confusão salta através da minha mente.

— Não, *você me* puxou aqui.

—Eu puxei? — Ele perguntou, irradiando diversões. — Porque, pelo que me lembre, você já estava aqui quando eu apareci trinta minutos atrás, como eu disse, depois de ser convocado por um metamorfo demônio.

— Eu... — Meu olhar se vira injuriado para o demônio troll depois de

volta para o perigosamente sexy demônio em frente a mim. — Você me enganou.

— Não, você estava muito alheia para notar. Mas está tudo bem; as bruxas podem ser muito egocêntricas. Boa coisa que é apenas metade de uma bruxa.

Ele libera meu rosto das garras dele então senta, sorrindo.

Eu massajeio minhas bochechas com os dedos enquanto balanço meu maxilar de um lado para o outro.

— Eu não sei onde você tem a sua informação, mas eu não sou uma híbrida.

Sua cabeça balança enquanto ele libera um frustrado gemido.

— Precisamos passar por isso de novo?

— Por favor, não. Prefiro que você pare de mentir.

— Eu não estou mentindo.

— Sim, vocês estão. — Minhas se fecham como bola em punhos no meu colo e a frustração ferve sob minha pele. — Se eu fosse parte demônio, eu iria ter percebido isso até agora.

— Como? Porque seus sensores de auto demônio iriam dizer a você? — Ele ridiculariza. — Confie em mim, querida; esse tipo de coisas não funciona dessa maneira. Se alguém não nasce no mundo demoníaco, eles geralmente não sabem que pertencem a ele. A menos que alguém lhes diga. E considerando que você é bonita, ignorante sobre tudo isso, acho que seus pais nunca lhe disseram.

— Primeiro de tudo, pare de me chamar de estúpida e ignorante, e definitivamente não me chame de querida novamente. — Eu estalo enquanto ele simplesmente sorri. Meus olhos se estreitam em fendas enquanto eu continuo contando os dedos. — Segundo, se meus pais soubessem que eu era parte demônio, eles teriam me contado. E por último, se eu fosse algum tipo

de híbrido especial que os demônios queriam colocar as mãos, por que eles não me pegaram em vez de usar a minha irmã para chegar até mim? Quero dizer, você estava bem perto de mim no parque, e eu estava petrificada você poderia ter me levado então, mas em vez disso, tudo o que fez foi ameaçar...

— Eu não tinha certeza do que você era então. — Ele me interrompeu bruscamente, seus olhos em chamas com um aviso silencioso para ficar quieto.

Por quê? Por que iria confiar nele?

Abro a boca para terminar o resto da minha declaração e provar que não vou escutá-lo, mas eu estalar a minha mandíbula fechada quando as paredes começam a curvar, fazendo um barulho ensurdecedor.

Chorando, eu levanto minhas mãos para cobrir meus ouvidos, quando ele suas mãos apertam do meu pulso, me impedindo.

— Contanto que você mantenha sua boca fechada sobre o que você é, eu posso arranjar um jeito de trazer sua irmã de volta. — Ele sussurra. — Mas sob nenhuma circunstância eu quero você em qualquer lugar perto do The Illuminating Horror House of Truth, combinado?

Meu cérebro se chacoalha em meu crânio enquanto as paredes da gaiola dobram-se para lá e para cá.

— Por quê? Que lugar é aquele mesmo?

— Sem perguntas. — Ele bate. — Apenas um sim ou não.

Eu pisco os olhos no demônio troll feio, que está correndo ao redor, gritando, com as mãos cobrindo a orelha. — Mas o que sobre...

O demônio sexy espalha seus dedos em minha bochecha e inclina minha cabeça de volta para ele.

— Não se preocupe com ele. Ele não vai dizer uma palavra; vou me certificar disso.

Cada parte de mim grita para não fazer este negócio, que fazer um acordo com um demônio é a pior decisão que eu poderia fazer. Mas isso permitiria que Ryleigh continuasse sendo uma prisioneira de um demônio, usada para o tráfico e quem sabe o que outros propósitos.

— Tudo bem, eu mantereí minha boca fechada e ficarei fora do The Illuminating Horror House of Truth. — *Por agora, enfim.* Se eu descobrir ele está mentindo, porém, todas as ofertas estão fora. Eu também não me importo de mencionar que Hunter e Evan já sabem, já que ouviram o outro demônio falar comigo. Se ele soubesse disso, ele pode não ter feito o negócio.

— Bom. — Ele tira a mão da minha bochecha enquanto salta graciosamente para seus pés. — Agora, tudo que nós temos que fazer é nos beijar.

Eu piscar para ele, estupidamente.

— Eca, de nenhuma maneira eu estou beijando você!

Seus olhos brilham maliciosamente.

— Um pequeno beijo nos lábios para selar o negócio, ou nenhum negócio em tudo.

— Você é um demônio doente, torcido, aberração!

— E você está prestes a me beijar, então o que isso faz você?

Sua sobrancelha aparece, seus lábios puxando para cima em um sorriso arrogante.

— Eu não sou tão grande em beijar. — Continuo a protestar.

Que é uma espécie de verdade, eu acho. Quer dizer, nunca beijei ninguém, então eu realmente não sei...

Meu olhar vai em direção a Hunter, que está distraído com o demônio feio furando sua língua para fora para ele. Alívio lava sobre mim que ele não está ouvindo este embaraçoso e tipo de repugnante conversa que estamos tendo.

— Eu vou ser o juiz disso. — O demônio sexy ajoelha-se diante de mim.
— Então, temos um acordo? Ou devo ir embora e deixar sua irmã continuar a apodrecer nos túneis subterrâneos?

Grr... Maldição todos os demônios e seus truques mal!

— Bem. Um beijo na bochecha. — Eu cruzo os braços e dobro as pernas, recusando-me a agir como se eu estivesse desfrutando isto.

— Não. — Ele sacode a cabeça — Tem que ser nos lábios.

— Quem disse?

— Diz a pessoa com quem você está fazendo o negócio.

Minhas mãos, mais uma vez, se enrolam em punhos.

— Bem.

Então, para tornar as coisas muito desagradáveis, enrugo meus lábios como um peixe.

Diversão brilha em seus olhos enquanto ele mergulha sua cabeça na minha.

— Se você achou que isso é vai tirar minha diversão longe de isto, está completamente e totalmente errada. — Em seguida seu os lábios são nos meus.

Eles são surpreendentemente quentes e suaves, e para o momento mais estranho, eu me sinto tipo de satisfação, calma, em paz comigo mesma. Então sua mão encontra minha cintura, e ele solta um rosnado enquanto sua língua escapa para abrir meus lábios.

Caramba, que parece ser muito bom!

Colocando minha mão contra seu peito, eu gentilmente empurro-o.

— Agora. O acordo está selado. — Quando minha voz sai a mesma e composta, eu dou-me um mental toca aqui. A última coisa que quero é que um demônio pense que seus beijos me fizeram derreter um pouco.

Suas narinas se abrem e ele dá profundas respirações e busca meus olhos.

— É isso aí? — Eu aceno, ignorando a vibração em meu coração.

— Sim.

— Bem —. A única palavra sai cortada. Então ele se levanta, puxa o capuz do manto sobre sua cabeça, e olha para mim. Por um breve momento, ele parece confuso, mas então um ar altivo. O sorriso se espalha pelo seu rosto quando ele me lança uma piscadela.

— Até nos encontrarmos de novo, minha pequena truta arco-íris. — Ele franze os lábios. — Apenas esteja pronta para mim.

Eu começo a balançar a cabeça, mas então eu me lembro...

— Espere. Como eu deveria saber quando você conseguir minha irmã de volta? — Eu pergunto, pulando para os meus pés.

O sangue corre da minha cabeça, e eu quase caio, mas de alguma forma, eu consigo manter meu equilíbrio.

— Eu nem sei como entrar em contato com você.

— Você não precisa. Eu sei onde encontrar você. — Em seguida, como no parque, ele vaporiza em uma nuvem de fumaça.

Giro em torno para onde estava o demônio troll, mas ele desapareceu, também.

E assim de repente, eu estou de pé em uma gaiola, sozinha, com nada mais do que a esperança de que o demônio vai trazer minha irmã de volta.

CAPÍTULO DOIS

Eu não sei por quanto tempo fico lá, olhando para o espaço vazio, mas a realidade acaba por cair em cima de mim como uma onda violenta.

— Oh, minha bruxa atrapalhada, eu apenas fiz um acordo com um demônio? — Eu sussurro horrorizada. — E beijar um?

— Você fez *o que*? — A voz assombrada de Hunter voa por cima do meu ombro.

Eu assusto, mas não me viro, em parte por vergonha, e em parte porque ele pode ser um traidor.

— Hã? Então você não viu isso? — Eu solto friamente.

— Não, eu vi. Por que você faria isso? — Ele sufoca, soando mal. — Isso não se parece com você.

— Porque entrei em pânico e senti que eu precisava fazer. — Tomando uma respiração profunda, eu viro ao redor para enfrentá-lo.

Ele está de pé só a centímetros mim, sua postura rígida, seus lábios definidos em uma linha fina. Em uma nota positiva, seu cabelo azul e preto é matizado com louro e tem uns centímetros a mais de comprimento.

— Ei, seu cabelo está começando a voltar ao normal.

Ele não faz nenhum movimento para chegar até e sentir os fios recém-crescidos.

— Eu não me importo com o meu cabelo. O que me importa é que tipo de acordo você fez com aquele malvado bastardo, e por que diabos você o

beijou.

Eu enruguei meu nariz, fingindo que o beijo era mais revoltante que era.

— Sim, isso definitivamente não foi meu melhor momento, foi? — Eu encolho os ombros. — Ele disse que não faria o negócio se eu não lhe desse um pequeno beijo. — Eu coloquei um sorriso sarcástico. — Mas, hey, pelo menos eu tenho o meu primeiro beijo fora do caminho.

A raiva pisca em seus olhos, seus dedos se fechando em punhos.

— Não brinque com isso fingindo que não foi um grande negócio.

— Mas não foi. — Eu insisto. — Eu sei que algumas garotas ficam estranhas com o primeiro beijo sendo especial, mas honestamente, nunca esperei que alguém me beijasse.

Ele franziu o cenho.

— Evalee, eu não acho...

Eu levanto minha mão.

— Olha, eu sei que é estranho que eu apenas troquei cuspe com uma semente do Diabo sem alma, mas eu precisava fazer o negócio, e isso era parte disso. — Eu deixo meu braço cair ao meu lado. — Eu apreciaria se parássemos de falar sobre o beijo. — Eu tremo como se estivesse verdadeiramente enojada. E eu estou, mas mais comigo e o fato de que não estou inteiramente enojada por beijar um demônio.

O que há de errado comigo?

Hunter balança gradualmente a cabeça, os músculos em sua mandíbula tique-taque.

— Bem. Você vai pelo menos me dizer por que ele estava aqui? E por que entrou de bom grado na jaula?

— Talvez porque ele sabia que vocês estavam prestes a quebrar as paredes abaixo?

Eu intencionalmente evito sua primeira pergunta, querendo evitar falar sobre possivelmente ser uma híbrida, e porque ainda estou confusa sobre se eu posso ou não confiar em Hunter.

— Eu realmente não sei a resposta para isso. Eu honestamente nem sequer percebi que ele tinha entrado nele até cerca de cinco minutos atrás - eu estava tão fora de mim...

— Eu sei. — Os músculos da garganta dele funcionam enquanto ele engoliu com força. — Por um minuto, eu pensei que você... Você fosse morrer.

— Eu também. — Eu esfrego minhas mãos para cima e para baixo nos meus braços e mexo meus dedos do pé, certificando-me de que cada partícula de meu corpo está livre da maldição petrificante. Então meus pensamentos flutuam para minha irmã e como, segundo a polícia, ela morreu de petrificação. — Eu provavelmente deveria estar.

Franzir as sobrancelhas.

— Por que você diz isso? —

— Porque eu estava petrificada. — Eu passo meus braços em volta de mim mesma. — Foi assim que Ryleigh morreu.

Pena que transborda pelos olhos.

— Ah, Eva. — Ele alcança para mim, mas eu embarro para trás, e ele imediatamente franze o cenho. — O que está errado?

— Nós precisamos conversar. Mas não aqui... Em algum lugar privado. — Eu olho ao redor em torno de vários corredores estendidos da sala redonda em que estamos. — Onde está o Evan?

— Depois que a gaiola começou a desmoronar, ele correu para pegar um arnês. — Ele balança a cabeça com as pontas dos dedos pressionadas

contra seus templos. — Eu nem quero saber o porquê.

— Para me certificar de que meu demônio não escapou. — Evan bate de volta para a sala, carregando um colar de couro preso a uma corrente. — Com a gaiola para baixo, ele vai ser capaz de...

Ele para quando seu olhar varre o espaço livre de demônios em torno de Hunter e eu.

— Porra, ele já saiu? Como o inferno ele fez isso? Deveria ter levado alguns minutos depois que as paredes caíram antes que estivesse completamente livre.

— Eu acho que o outro demônio o sequestrou. — Eu explico. — Ou o matou. Eu não sei ao certo.

Evan deixa cair o arnês e a corrente no chão, depois arrasta os dedos pelo cabelo.

— Ótimo, agora eu vou ter que capturar outro.

— Eu sinto muito. — Digo-lhe. — Eu sinto que isso é tudo culpa minha. Eu nunca deveria ter ficado tão perto da gaiola para começar.

— Não, é não sua culpa. — Evan insiste, descansando de costas contra a parede com um pesado suspiro. — Se alguma coisa, é minha culpa por não o colocar uma gaiola melhor. Eu não posso acreditar que ele fez as paredes ondular assim.

— Você provavelmente não usou energia de superfície suficiente quando a criou. — Diz Hunter, de pé tão perto de mim que os nossos braços tocam.

Eu discretamente me afasto dele, não estando pronta para tocá-lo ainda. Se por acaso ele me dedurar, eu nunca mais me aproximarei dele. Mesmo que ele fique no centro do meu gramado, explodindo um boom box e implorando que eu o perdoe.

Hunter percebe o meu comportamento e dá-me um olhar interrogativo, murmurando: *Tem certeza você está bem?*

Insegura de mais o que fazer, eu dou um encolher de ombros.

Evan esfrega sua mandíbula contemplativamente.

— Você acha? — Indaga Hunter.

Hunter tira seu olhar de mim e distraidamente acena com a cabeça.

— Da próxima vez que você criar uma gaiola, aumente a força. Então as paredes não deveriam ter tanta inclinação.

— Tudo bem, eu vou deixar isso ir. — Evan empurra para longe da parede e caminha em nossa direção. — Como você aprendeu tanto sobre energia de superfície? Ouvi dizer que não foi incluída no currículo padrão assistente e bruxas.

— Não está no currículo das classes padrão. — Hunter diz. — Mas algumas classes avançadas incluem isto.

— Então, você é um daqueles caras inteligentes que não se parecem com isso. — Pergunta Evan, parecendo ele está lutando para não sorrir.

— Acho que sim. — Responde Hunter, parecendo um tanto ofendido.

— Desculpe, eu não queria que isso saísse tão grosseiro quanto soou. — Evan pede desculpas, parando em frente a nós.

— É legal. — Hunter responde com um encolher de ombros indiferente. A expressão de Evan fica curiosa.

— Então, o que você sabe sobre energia interna?

Um traço de um sorriso arrogante aparece o rosto de Hunter.

— Um pouco.

Depois disso, os dois começam a conversar sobre energia como se fossem velhos amigos, como Evan e eu deveríamos ser. Enquanto isso, as palavras do demônio ecoam em minha mente.

Enquanto eu não quero ser uma híbrida, não posso deixar de fiar dolorosamente consciente de como eu sou diferente.

Como diferente exatamente, permanece impreciso.

CAPÍTULO TRÊS

— Você ficou muito quieta desde que você escapou da gaiola. — Declara Hunter no momento em que saltamos em seu caminhão. — Isso é sobre o beijo?

Acho estranho que ele não traga o fato de que eu poderia ser um demônio híbrido primeiro. Dentre todas as coisas reveladas enquanto estávamos no Evan, o beijo parece ser o maior problema no momento.

Mas, como ele não está falando, eu também não vou. Não até descobrir se Hunter poderia possivelmente atirar em mim pelas costas com sua varinha mágica - metaforicamente falando - e dizer aos híbridos onde minha irmã está escondida.

— Não. E eu não quero falar sobre esse beijo. Nunca mais. — resmunguei, olhando para o armazém de Evan empoleirado no centro de acres de grama seca. — E talvez eu devesse estar perguntando por que você estava tão conversador lá.

— Eu sou sempre conversador. — Ele aponta enquanto vira as chaves e o motor resmunga a vida. — Por que você parece tão ciumenta?

— Porque eu sou. — Eu descanso no assento e escoro minhas botas no painel. — Evan deveria ser *meu* velho amigo. Não o seu.

— Você percebe o quanto você parece ridícula agora, certo? — Ele faz uma pausa, me dando um olhar preocupado. — Tem certeza que isso não é sobre o beijo...

— Chega de beijo! Aconteceu, e agora acabou. Eu fiz isso por uma boa

razão, também. — *Espero.* — E eu sei o quanto eu estou ridícula agora, o que provavelmente me faz ainda mais patética.

— Eva... — ele começa, seu tom cheio de pena.

Aponto um dedo para ele.

— Não faça isso.

Ele franze as sobrancelhas.

— Não fazer o quê?

— Olhe para mim com pena. — Eu encaro o assento. — Eu odeio quando você faz isso. Enquanto estamos nisso, você deve parar de olhar para mim totalmente.

— Okaaay! — Ele arrasta a palavra enquanto ele desloca o caminhão em sentido inverso. — Só vou manter minha boca fechada até que esteja pronta para me dizer o que realmente está incomodando você.

O fato de que ele sabe que minha raiva não é totalmente decorrente dele roubando meu velho amigo e beijando alguns demônios me deixam ainda com mais raiva.

Gah! Por que ele parece me conhecer melhor do que eu mesmo?

— Não, você vai falar comigo. — Eu declaro, estendendo a mão para a alavanca de mudança e a coloco em ponto morto. Ou, bem, eu tento. Em vez disso, as engrenagens moem.

Hunter espreita uma sequência de palavras coloridas enquanto empurra o pé nos freios. Então ele gira em torno de seu assento.

— Tudo bem, comece a falar, ou eu vou fazer você andar para casa.

— Claro que você vai. — Meu tom escorre sarcasmo enquanto eu rolo meus olhos. Eu sei que estou sendo uma pirralha, mas eu sou ferida dentro. E se ele me trair? E se ele nunca foi meu melhor amigo? — Novidades, Hunter,

aprendi há muito tempo que todas as suas ameaças são vazias. Pelo menos as que você faz para mim.

Ele estreita os olhos para mim, mas seus lábios ameaçam virar para cima.

— Oh, aprendeu?

Cruzo os braços e ergo as sobrancelhas desafiadoramente.

— Eu aprendi.

Sua testa curva para cima.

— Então, o que você está dizendo é que não vou fazer você andar em casa se você não começar a me dizer o porquê você de repente tem um pau em sua bunda?

Levanto o queixo.

— Sim, é exatamente o que estou dizendo.

Nós olhamos fixamente um para o outro dentro do caminhão, cada um teimosamente recusa-se a desviar o olhar e perder o concurso que nós silenciosamente entramos. Quanto mais nós olhamos um ao outro, mais começo a duvidar Hunter foi quem contou aos híbridos onde estava o corpo de minha irmã.

Este é Hunter, meu melhor amigo, que se preocupa comigo.

O sol está começando a descer em torno das montanhas íngremes que cercam a cidade, lançando um brilho rosa alaranjado através do céu. Adicione isso aos arco-íris persistentes que penduram ainda ao redor da tempestade arco-íris e as centenas de várias cores derramando dentro do caminhão, isso nos faz parecer que estamos em Tecnicolor.

— Você parece uma bola de discoteca com arco-íris. — Digo estoicamente, tentando fazê-lo rchar.

— Bem, você sempre parece uma bola de discoteca com arco-íris. — Ele

brinca com um sorriso inteligente.

Eu suspiro, apertando meus dedos nos meus lábios.

— Você não fez isso.

— Sim, eu tenho certeza. Não se preocupe, porém; acho que as bolas de discoteca do arco-íris são bonitas.

Antes de eu pode até reagir, ele está abrindo a porta.

— Mas eles precisam ser ensinados uma lição. — Com isso, ele desce do caminhão e vai para o lado do passageiro.

Eu depressa e viro a trava, então coloco minha língua para fora.

— Ha, ha, deixou as chaves na ignição, então a piada é sobre você.

— Você realmente acha que isso pode me parar? — Seus olhos cintilam em várias cores quando chega em sua volta bolso e pega sua varinha.

— Boa tentativa, mas a maldição do demônio bateu, lembra?

Eu o lembro, mas ainda empurro meus dedos em direção a tranca, apenas no caso. Ele sorri com autossuficiência, alinha a ponta da varinha para a janela e começa a entoar um feitiço de desbloqueio.

Faíscas chovem da varinha e brilha do outro lado do vidro como pequenos flocos de diamantes. O bloqueio destranca e me movo para batê-lo para baixo, mas ele é mais rápido e arremessa a porta aberta.

Eu me arrasto para o lado do motorista, sabendo que estou exagerando. Não há como ele me jogar para fora de seu caminhão e me fazer caminhar para casa.

Nenhuma maneira em todas as bruxas do mundo...

Ele aperta o meu tornozelo enquanto estou em processo de mergulho de cabeça no banco do condutor e me arrasta de volta.

Eu me agarro ao volante.

— SÉRIO? Você está realmente tentando me arrastar para fora do seu caminhão.

— Não. — Ele libera meu tornozelo. — Eu não vou tentar. Eu vou te colocar para fora.

Seu corpo está de repente em cima do meu, então seu peito está em voltado para a minha bunda... Bem, você sabe.

Meus olhos se arregalam em choque. A distração é o bastante para que ele segure meus dedos do volante.

— Hunter. — Ela grunhe enquanto ele me empurra para trás e me põe de costas até que eu esteja esparramada em todo o Banco. — Isso está ficando fora de controle.

— Eu sei. — Ele sobe em cima de mim, escarranchando em meus quadris e prendendo meus pulsos ao lado minha cabeça. Seu cabelo louro, agora no queixo, cobre seus olhos enquanto ele me olha fixamente. — Então, por que não você me diz o que está incomodando você para que eu possa ganhar essa coisa e isso pode acabar?

Eu estreito meus olhos para ele.

— Você não vai ganhar.

Então eu contorço meu corpo, tentando chutar ele. Em vez disso, eu acabo esmagando meus quadris contra os dele de uma maneira muito, muito erótica.

Ótimo. Fale sobre algo embaraçoso.

Hunter fica tenso como se estivesse sofrendo, e então ele apressadamente desloca seus quadris para longe dos meus.

— Deus, Eva, eu...

— Eu sinto muito. — Eu gaguejo, meu rosto se sentindo ferozmente

quente. — Eu não quis fazer isso! Eu estava apenas tentando sair do seu controle.

Ele ri, seus músculos permanecendo apertados, mas seus dedos afrouxam em meus pulsos.

— Bem, para futura referência, se você alguma vez for encurralada por baixo de um cara, moer seus quadris contra a dele pode não ser a melhor maneira de tirá-lo de cima de você.

Meu rosto inunda com ainda mais calor, mas consegui deslumbrá-lo com um sorriso perverso.

— Bem, isso fez você sair de cima de mim, não foi?

Então eu arranco meus pulsos para fora de seu domínio e empurro seu peito.

Jogado desprevenido, ele cai no chão.

Aproveitando a oportunidade, eu me sento e corri para fora da porta. Mas o segundo meus pés batem na sujeira do chão, eu percebo que eu tecnicamente deixei-o ganhar esta luta, saindo do caminhão, finalmente. Agora tudo o que ele tem que fazer é me trancar e sair.

— Droga. Eu carrego, pronta para mergulhar de volta, mas ele sai e bloqueia meu caminho. — Agora o que é que vai fazer? — Ele brinca com as mãos estendidas para os lados.

Eu faço uma corrida para a parte de trás do caminhão, preparando-se para subir através do lado do passageiro.

No entanto, ele me engana perto da porta traseira, passando os braços em volta da minha cintura.

Eu giro ao redor e coloco minhas palmas em seu tórax resistente para empurrá-lo para trás, mas seus braços se fecham ao meu redor enquanto ele me puxa contra ele. Eu luto para fugir, me mexendo e pulando para cima e

para baixo, quando minhas pernas de alguma forma acabam enroladas em torno de sua cintura.

Eu me movo para colocar meus pés de volta para baixo no chão, mas ele nos sustenta e me segura entre ele e o lado do caminhão.

— Você está sendo super estranho agora. — Eu finjo estar mais aborrecida do que eu estou.

Ele inclina seu peso contra mim para que nossos corpos estejam fundidos de todas as maneiras possíveis.

Sério, ele está tentando me matar?

— Você é a única que está agindo estranho. — Ele retruca. — E eu posso dizer que tem algo a ver comigo, então apenas cuspa logo, e eu vou poder consertar o que for.

— E se você não puder consertar isso? — Eu pergunto, minha voz suave e baixa. Seja pela preocupação de sua traição ou seu corpo contra o meu, eu não tenho certeza.

Segurando-me contra o caminhão com seus quadris, ele alcança e tira meu cabelo dos meus olhos arco-íris que eu tenho certeza parece tanto como o céu agora que é provavelmente assustador.

— Eu resolvo isso... Não importa o que seja. Eu prometo.

Eu suspiro.

— Essa é uma grande promessa a fazer sem ter ideia do que vou dizer.

Sua mão permanece na minha bochecha.

— Isso é porque eu faria qualquer coisa por você.

Quero provocá-lo sobre ser uma brincadeira brega, mas estou muito emocionalmente drenado no momento.

— Tudo bem, você realmente quer saber? — Eu pergunto, e ele acena.

— Ok, mas você tem que prometer não me odiar. E eu quero uma promessa em forma de contrato, não verbal.

Porque se não foi ele quem denunciou a localização o corpo de Ryleigh, ele pode me odiar, mesmo pensando. E eu não posso lidar com ele me odiando.

Então, novamente, se fizermos uma promessa de contrato, e ele tentar mentir para mim, eu provavelmente vou acabar odiando ele. Não só porque ele mentiu e me traiu, mas também porque eu vou acabar em tão tremendo a dor quando ele quebrar a promessa do contrato.

Ele balança a cabeça sem um pinga de hesitação, e eu realmente, realmente começar a duvidar de que ele seja culpado. Eu preciso estar positivamente segura, porém, então eu deslizo minha mão para baixo para o meu bolso para pegar minha varinha, só para lembrar...

— Droga, aquele estúpido pequeno demônio troll quebrou minha varinha.

— Tudo bem. — Ele tira a dele do bolso traseiro. — Podemos usar a minha.

— Mas eu preciso fazer meu próprio feitiço para tornar o contrato vinculativo. E então... — Eu mordo no meu lábio, me sentindo terrível para o que eu estou a ponto de dizer. — E depois, depois de fazermos esse contrato, preciso fazer outra promessa de contrato com você.

Suas sobrancelhas se juntam.

— Você precisa fazer duas?

Eu hesitantemente aceno com a cabeça.

— Uma para você prometer não ficar zangado comigo pelo que estou prestes a perguntar, e então outra para prometer que você está dizendo a verdade sobre a resposta que você me dá para a pergunta que eu tenho que fazer.

Dor atravessa seus olhos.

— Você não confia em mim?

— Eu quero - e eu realmente não acho que é você - mas eu preciso ser positiva. — Eu pauso, mastigando meu lábio inferior, e a culpa me sufocando. — Eu sinto muito. É só que... Isso tem a ver com a minha irmã.

Se ele sabe do que estou falando, ele não faz nenhum movimento para reconhecê-lo. Em vez disso, ele lentamente acena com a cabeça.

— Se é isso que você precisa que eu faça, então eu vou fazer. — Ele move-se sua varinha entre nós. — Nós vamos ter que compartilhar minha magia para criar os contratos.

Ele está sugerindo que partilhemos *mágica novamente*? Pela segunda vez em um dia? O que há com ele ultimamente!

Eu nervosamente aceno com a cabeça, perguntando como isso vai funcionar para nós, uma vez que compartilhar magia pode ser uma experiência íntima e Hunter não me vê assim. Eu, por outro lado, vejo-o assim todo o maldito tempo.

O que acontece se eu tentar beijá-lo ou algo assim?

Engulo ansiosamente o pensamento e dobrei meus dedos em torno da varinha de Hunter.

— Eu... Eu nunca fiz isso antes, então você vai ter que me ajudar a passar por isso.

Pelo amor de todos os magos, eu pareço uma pilha de nervos.

— Você não precisa ficar nervosa, Eva. Sou só eu. — Ele acaricia meu lado com a mão livre dele, tentando me confortar. Se alguma coisa, o gesto faz os meus nervos borbulharem mais. — E eu nunca fiz isso antes, também. — Acrescenta com um traço de um sorriso nervoso. — Você vai ser minha primeira.

— Eu só espero não o desapontar.

Digo a ele, pensando em minhas habilidades mágicas limitadas.

Ele deve ter tomado o que eu disse do jeito errado, porque um sorriso sarcástico se curva em seu rosto.

—Tenho certeza de que você não vai. Na verdade, aposto que você é muito boa.

Levo-me um punhado de segundos brilhantes para apanhar seu significado, e quando eu faço, eu bato no peito dele.

— Nojento, cara. — Mas não tão grosseiro. Nem mesmo perto. —Desde quando você usa suas linhas sujas em mim?

— O tempo todo. — Ele admite descaradamente. —No entanto, você geralmente não pega.

Insegura se ele está me provocando ou sendo sincero, eu limpo minha garganta e me concentro em fazer o contrato.

—Então, vamos fazer isso ou o que? —

—Mudança de assunto legal. — Ele brinca, e depois fica mais sério quando ele desliza sua mão para cima em sua varinha, parando quando os lados de nossos mindinhos estão se tocando. —Sim, vamos fazer isso.

—Ok.

—Ok.

O silêncio que se segue me faz querer bater minha cabeça contra o chão.

—Então... Você vai começar? — Pergunto-me, preocupada se ele está recuando.

Ele em estuda por mais um pulso de um batimento cardíaco mais longo antes de engolir e balançar a cabeça. Seu nervosismo imediatamente me deixa mais inquieta.

Por que ele está nervoso? Porque ele realmente não quer fazer isso?

Antes que meus pensamentos se aprofundem nessa questão, seus lábios se movem e o feitiço pinga da sua língua como chocolate quente, derretido.

Eu não sou grande em memorizar feitiços, mas eu sei o suficiente que eu tenho quase certeza de que ele está criando primeiro o contrato de promessa de não me odiar quando tudo isso acabar.

Uma vez que ele termina, seu olhar intenso carrega o meu.

— Agora, repita exatamente o que eu disse.

Eu solto uma respiração trêmula e aceno com a cabeça.

— Ok. — Então eu fechei meus olhos e sussurrei o feitiço suavemente.

Ao contrário de Hunter, as palavras não rolam da minha língua tão facilmente. Gaguejo e gaguejo, mas eu milagrosamente consigo fazer o feitiço inteiro sem muitas falhas.

Quando a última sílaba rola minha língua, abro os olhos e sorrio, orgulhosa de mim mesma. Então meu sorriso logo desaparece quando a magia de Hunter derrama por de mim como uma onda poderosa, potente, maravilhosa.

Eu suspiro enquanto o poder sobe direto em meu coração, quase batendo o fôlego fora de mim.

— Oh, meu... Uau! — Um gemido de palavras estranho que saem de meus lábios parece estático, elétrico, cheio de poder. — É isso que você sente todos os dias?

Hunter tem os olhos fechados enquanto ele balança a cabeça instintivamente.

— Você não... Tem... Ideia... — Ele deixa sua testa contra a minha, tomando respirações vorazes enquanto sua magia reluzente e roxa, com sussurros de fumaça escura no final da varinha circulando em torno de nós. — Absolutamente nenhuma ideia.

O ar fica tenso enquanto a fumaça e o brilho se evaporam, selando o contrato. Eu espero por ele para passar para a próxima, mas ele não faz nenhuma indicação de fazer nada.

Preocupada com o fato de que talvez minhas habilidades de feitiço atormentado o machucassem, eu levanto minha mão livre e coloco contra sua bochecha.

— Hunter, você está bem? Eu não... Eu não te machuquei, não é?

Ele balança a cabeça de um lado para o outro, mantendo sua testa contra a minha.

— De modo nenhum.

— Bom. — Eu deixo um minuto passar antes de eu pressionar. — Você vai fazer o próximo contrato?

Ele enfia os dedos na minha cintura.

— Esqueci que havia outro... — Ele dá uma longa pausa. — Sim, nós vamos fazer isso.

Eu fico mais preocupado com seu estranho comportamento.

— Tem certeza que quer fazer agora? Se você quiser, podemos esperar até eu ter uma varinha de nova para que eu possa usar minha magia?

— Não. — Ele disse firmemente e então rapidamente limpa sua garganta. Quando ele fala mais uma vez, sua voz é mais estável. — Eu quero dizer, eu acho que é melhor se nós acabarmos logo com isso para que você possa ter paz de espírito de tudo isso que está te incomodando.

— Ok. — Eu espero uma ou duas batidas antes de acrescenta, — Você vai ter que ir primeiro, já que é a sua magia.

— Eu sei... Só preciso de mais uns segundos para me acalmar. — Ele puxa uma respiração profunda e expira, seu aperto na minha cintura diminui. — Ok, eu estou pronto.

Eu aceno com a cabeça, a preocupação de continuar atormenta minha mente. Por que ele parece tão hesitante e desconfortável? Isso é porque ele está preocupado com a promessa? Ou estar compartilhando sua magia comigo é difícil para ele?

Antes que eu possa chegar a uma conclusão, ele começa a proferir as palavras para a próxima promessa de contrato. Agora, parece que ele está com mais dor, seu corpo rígido, seus dedos tensos.

Apesar de todas as borboletas tremulando em meu estômago e os beijos elétricos formigando em cada centímetro da minha pele, eu me sinto absolutamente terrível por causar-lhe tanto desconforto.

Isso foi uma péssima ideia.

Quando ele me diz para repetir o feitiço, eu estalo as palavras o mais rapidamente possível, querendo aliviar seu desconforto tão rapidamente quanto possível.

No segundo que a palavra final cai dos meus lábios, sua varinha expelle uma brilhante sequência de cores vibrantes e cintilantes todo nós e o chão.

Minha pele começa a aquecer, um calor delicioso chicoteando por todo o meu corpo, e um gemido escapa-me. Eu teria ficado totalmente mortificada se Hunter não estivesse ofegando tão alto que provavelmente nem me ouviria.

Uma vez que a magia se acalma e o ar que nos rodeia escurece mais uma vez, Hunter inclina a cabeça longe da minha. No entanto, em vez de se mover para trás, ele mergulha seu rosto em direção ao meu pescoço.

Abro a boca para perguntar o que ele está fazendo, mas então seus lábios estão acariciando meu pulso, causando uma evacuação de qualquer pensamento coerente do meu cérebro.

— Você está bem? — Ele pergunta, beijando meu pulso novamente. — Seu coração está batendo muito rápido.

Isso é porque você está praticamente beijando meu pescoço!

— Sim, estou bem. — Eu respondo com a voz rouca. — E você? — Eu quero tato em um, *porque na Santa Mãe de todos os fetiches de vampiro está fazendo isso com o meu pescoço?* Mas eu não tenho bolas da bruxa.

O que se isto é só um estranho efeito colateral de partilha magia?

— Sim. — Outro toque de seus lábios, e então ele puxa para trás para me olhar nos olhos.

Ele aparece exatamente com o Hunter que eu sempre conheci: cabelo loiro, olhos azuis, um sorriso fácil. Eu não sei o que eu esperava depois do que acabou de acontecer, mas por alguma razão estúpida, eu pensei que ele poderia parecer um pouco diferentes.

Porque eu certamente me sinto diferente.

— Você está pronto para fazer sua pergunta agora? — Ele pergunta, sua voz suave e uniforme.

Eu aceno com a cabeça, meu cérebro é uma confusa bagunça.

— Acho que sim. — Por que minhas pernas ainda tremendas e meu coração ainda se debatendo enquanto ele se recuperou tão rapidamente?

Eu suspiro internamente, percebendo a resposta. *Porque eu sou magicamente mais fraca do que ele.*

— Eu realmente sinto muito pelo que estou prestes a perguntar. Eu preciso que você saiba disso, ok? — Eu espero que ele acene com a cabeça, antes de continuar. — Enquanto eu estava na jaula com esse demônio, ele apontou que a única maneira que os híbridos poderiam ter encontrado o corpo da minha irmã era se alguém lhes desse a sua localização... E o única outra pessoa, além de mim, que sabia onde estava seu corpo é você.

Eu mordo com força no meu lábio quando uma expressão de dor atravessa o rosto de Hunter.

Eu sou a pior pessoa do mundo.

— Você acha que eu disse a eles?

Ele pergunta, seus olhos estão enormes e repletos de choque. Eu balanço a cabeça na verdade.

— Não... Mas Eu tinha que perguntar. Eu sinto muito.

A expressão dele endurece.

— Bem, só para constar, não fui eu.

Eu espero que a dor vibre através do meu corpo, uma indicação de que ele quebrou o contrato e está mentindo.

Mas eu não sinto absolutamente nada. Bem, exceto vergonha.

— Feliz agora? — Seu tom glacial pode lançar feitiços de congelamento de mil. — Ou há outras perguntas que você quer me fazer?

— Sinto muito. — Eu repito. — Eu deveria saber que você nunca iria mentir para mim. — Ele acena com seu set de mandíbula apertado.

— Sim, você deveria saber.

Eu não sei como isso aconteceu, mas a próxima coisa que eu sei é que eu estou deitada no chão, meu corpo inteiro convulsionando de dor. Eu acho que ouço Hunter gritar meu nome, mas a agonia me atinge como a escuridão e me arrasta para baixo.

CAPÍTULO QUATRO

— Eva, vamos lá, abra os olhos. — A voz esganiçada de Hunter se espalha através da escuridão que me envolve. — Vamos! Eu sei que você pode me ouvir. — Sua respiração sopra minha bochecha. — Porra, o que eu fiz?

Eu quero abrir meus olhos e consolá-lo, mas minhas pálpebras são coladas por alguma força imprevista.

Eu sinto muito, eu penso que você mentiu para mim.

— Me desculpe. — Ele sussurra, seus lábios beijando minha orelha. — Eu tenho mentido para você... Não sobre dizer aos híbridos sobre onde Ryleigh estava, mas sobre outras coisas. Não porque eu não confie em você, mas porque eu não quero que você se machuque... E eu não quero perder você. Eu não posso perdê-la...

Meus olhos se abrem meu corpo dando um puxão severo e eu puxando uma respiração aguda.

Hunter senta para trás, seus olhos vagando para cima e para baixo do meu corpo, inspecionando cada centímetro de mim. Quando seu olhar colide com o meu, a tempestade de preocupação derramando de seus olhos é tão avassaladora que meu fôlego fica preso em minha garganta.

—Diga-me que você está bem. — Sua voz se quebra.

Eu balancei minha cabeça para cima e para baixo.

—Eu estou bem. Eu juro.

Eu começo a sentar, mas ele coloca uma mão no meu ombro e me guia

de volta para o chão.

— Não se sente ainda, — ele instrui. — Eu quero para examinar você e ver se está tudo bem.

— Não somos um pouco velhos demais para brincar de médico? —
Eu solto um riso fraco.

Ele não ri comigo, preocupação ainda enrugando sua testa.

— Eu preciso ter certeza que o contrato quebrado não causou nenhum dano permanente.

A preocupação toma minha garganta.

— Isso é o que a dor foi?

Ele balança a cabeça, deslizando o paletó.

— Eu sinto muito. Eu não sei o que eu estava pensando quando eu acenei.

O que ele quer dizer com "quando ele acenou com a cabeça"

Estou tão perdida. E preocupada. E na borda. Além disso, a dor de cabeça pulsante do feitiço quebrado não está ajudando em nada.

— Então, você estava mentindo...? Sobre o quê?

Colocando a mão parte de trás do meu pescoço, ele desliza a jaqueta enrolada sob minha cabeça como um travesseiro.

— Você disse que você devia ter pensado melhor do que pensar que eu mentiria para você e eu... — ele engole em seco. — Concordei sem pensar.

Eu olho para as estrelas cadentes agora ardendo através do céu azul da meia-noite enquanto eu tento processar O que aconteceu antes de eu escurecer. Ele tem razão; A dor só veio quando eu declarei que ele nunca mentiu para mim, e então ele acenou com a cabeça.

—Então... Você tem mentido para mim sobre outra coisa?

Ele esmaga os lábios e acena com a cabeça.

—Mas prometo que cada vez que precisei mentir, tinha uma boa razão.

Meus olhos aumentam.

—*Cada vez que precisei?* Como em você tem mentido para mim sobre mais de uma coisa?

Eu me movo para sentar-me, precisando de algum espaço, mas seus dedos seguram em meus ombros, segurando-me no lugar.

—Eva, eu não quero que você se levante até que eu termine de examinar você. — Ele diz, me mantendo presa no chão. — Eu quero ter certeza que tudo está curado do contrato quebrando antes de você começar a se mover.

Eu esfrego meu peito dolorido.

—Você pode querer verificar meu coração primeiro, porque é onde mais dói.

—Eva... — Uma pesada quantidade de remorso pesa em seu tom enquanto sua mão encontra minha bochecha. — Sobre o que eu menti... Eu menti para te proteger. E para proteger nossa amizade. Se você soubesse tudo o que eu fiz... O que ainda estou fazendo... Você provavelmente me odiaria.

Eu balanço a cabeça.

—A única coisa que poderia me fazer odiá-lo é se você prejudicasse a minha irmã de alguma forma. Essas mentiras... Elas têm alguma coisa a ver com a minha irmã?

—Não inteiramente... Mas isso não o torna melhor. — Ele afasta a mão da minha bochecha, senta-se nos calcanhares, e olha para a estrada à distância. — Estou mentindo para você por anos. Que tipo de amigos que isso me faz?

—O tipo normal, provavelmente. — Eu viro a cabeça para olhar para

ele. Ele parece tão assombrado, tão quebrado, tão contrário do Hunter que vejo todos os dias. *Essa dor tem alguma coisa a ver com o que ele está escondendo de mim?* — Além disso, se você pode lidar comigo possivelmente sendo uma híbrida, então eu posso superar você me dizendo algumas mentiras.

— Eu ser capaz de lidar com isso é parte da razão que eu tenho mentido para você. — Ele admite, virando sua cabeça em minha direção. Se possível, sua expressão transmite ainda mais culpa. Essa visão faz meu coração trovejar em meu peito.

— O que você quer dizer, é parte da razão? Espere... Você soube que eu poderia ser uma? — Ele segura o meu olhar, mas suas mãos tremem.

— Eu sabia.

E assim, meu coração vai de ser ferido a ser completamente quebrado.

CAPÍTULO CINCO

Não sei por quanto tempo eu fico deitada lá, olhando para o céu, desejando a cada estrela cadente que passava que o que ele disse fosse mentira. Infelizmente, acho que esta pode ter sido a primeira vez que ele foi inteiramente verdadeiro comigo.

Não admira que ele não tenha mencionado nada sobre o demônio dizendo que eu era uma híbrida. Ele já sabia.

— Há quanto tempo? — Eu finalmente conseguir dizer.

Ele se ajoelha na minha frente, seu olhar fixo com o meu.

— Antes de responder, quero que saiba que nossa amizade... — ele movimenta o dedo entre nós. — É real.

— Há quanto tempo? — Repito, ignorando-o.

Enquanto eu quero acreditar que ele tem sido o meu BFF durante todo este tempo, não tenho certeza em que acreditar mais.

Ele fecha os olhos e estremece.

— Desde o dia em que te conheci.

Muito possivelmente a pior resposta em todo o tempo das bruxas.

Um caroço se forma na minha garganta.

— Então, desde o dia que você me conheceu, você soube que eu sou parte demônio?

— Não o tempo todo... Houve um tempo em que eles não tinham certe-

za do que você era.

Pânico se desprende em seu tom.

Sinto-me como se tivesse sido perfurada no estômago

— Espera, quantas pessoas sabem isso sobre mim?

Ele hesita, seus olhos percorrem as ruas ao nosso redor.

— Eva, eu realmente acho que devemos ir a algum lugar privado para falar sobre isso.

— Tudo bem. — Eu minto. Como o inferno eu vou a algum lugar com ele, não agora, nem nunca. — Mas você tem que me deixar levantar.

Ele me dá mais uma olhada suspeita.

— Bem. Mas ainda preciso examiná-lo primeiro.

— Ok. Eu vou esperar.

Eu permaneço imóvel enquanto ele bate sua varinha contra sua palma, fazendo com que da ponta surja um orbe pálido de luz quebrando a escuridão. Então ele gradualmente foca a luz através do meu rosto, pelo meu pescoço, meu peito, meu abdômen, e minhas pernas e na minha cabeça que está inclinada para o lado.

Apesar do quanto eu quero desprezá-lo no momento, meu corpo reage à sua atenção. Minha pele entra em erupção com calor abrasador e se agita dentro de mim, implorando-me para mover.

Finalmente, não aguento mais.

— Eu acho que é o suficiente.

Eu empurro a varinha para longe de mim.

— Tenho certeza de que estou bem.

Ele me estuda momentaneamente antes de relutantemente acenar a ca-

beça.

— Sim, eu acho que você está bem.

Sem esperar por ele para terminar, eu o empurro, rolo para o meu estômago, e levanto. Então eu saio em uma louca corrida.

— Eva, não! — Hunter grita, perseguindo-me.

Acelerando meu passo, desci por um quintal abandonado em direção à rua. Embora não tenha um único veículo ao redor, o que é típico para esta área, uma vez que são as criaturas noturnas, que em sua maioria, povoam este lado da cidade.

— Mas que droga, Eva! Pare de correr! — Hunter grita com o som de seus passos martelando atrás de mim. — É muito perigoso para você correr sozinha, especialmente por aqui.

— Como fazer você sabe é perigoso? — Eu atiro sobre o meu ombro. — Isso faz parte das outras mentiras que você tem mantido de mim?

Quando ele não responde, lágrimas picam meus olhos. Alguma coisa era real? Tudo era mentira?

— Se você parar, eu vou tentar explicar o que eu posso. — Diz Hunter enquanto corre atrás de mim.

Em conflito sobre o que fazer, continuo a correr até o final da rodovia. Assim que chego à beira da estrada, eu viro à direita. Minhas pernas doem quando eu me movo rapidamente para o lado da rua, para onde os campos se transformam em armazéns e casas mais velhas, desabitadas.

Quando eu chego perto do primeiro edifício, pergunto-me se talvez tivesse ter pegado outro caminho. Claro, que o outro caminho leva para fora de Mystic Willow Bay, mas este lado da cidade é tão mal elaborado.

O que torna a situação pior é parece que não há uma maldita criatura por perto. Apesar disso, como eu fugir correndo, passando janelas sujas e portas

fechada, e sensação de ser vigiado me atravessa.

—Eva!

Hunter soa muito mais perto. Tento acelerar o ritmo, mas nunca fui uma boa corredora, e estou ficando sem fôlego. Mais, minhas canelas e pulmões estão me matando.

Deus, eu realmente preciso começar a malhar mais.

Uma mão pousa em meu ombro enquanto me aproximo do meio-fio. Eu empurro para frente em uma tentativa de escapar, mas toda a corrida me enfraqueceu, e acabo tropeçando em meus próprios pés.

Felizmente, Hunter me pega antes que eu caia de cara no concreto.

Por uma questão de um instante, a gratidão me envolve. Então ele me abraça e me apoia contra o armazém atrás de nós, e assim mesmo, minha gratidão voa em uma vassoura, e sim, nós realmente usamos algumas vRyleighs.

Eu viro para a direita e me afasto dele, mas ele atira suas mãos e me agarra entre seus braços.

Alarmes de advertência disparam dentro do meu cérebro enquanto ele se aproxima mais de mim até que quase não tenho mais espaço respirar.

—Agora, você vai se acalmar por dois segundos e me ouvir?

Seu tom baixo e frio envia um calafrio que sobe pelas minhas costas. Eu selo meus lábios juntos e olho para baixo, recusando-se a responder. Ele arqueia uma sobrancelha.

—Eva, eu preciso que você prometa que vai ouvir tudo que eu te falar. Se você não me ouvir, vai parecer pior do que é.

Eu ri de forma vazia, meu coração se despedaçando.

—Olha pior do que é? Qual significa o que? Que é ruim, mas não tão

ruim quanto eu acho que seja?

Ele procura os meus olhos e em seguida suspira.

—Sinceramente, isso provavelmente é como vai parecer, de qualquer jeito.

Outro riso de forma vazia escapa nos meus lábios.

— Ok, bem, por favor, me ilumine, então. Me diga o que você fez e que isso não é tão ruim quanto eu penso, mas ainda assim muito ruim.

Seu lábio se contorce, seja por diversão ou frustração.

—Você sabe, você pode ser uma dor real na bunda, às Ryleighs.

—Eu sei. — Eu concordo. —Mas agora, acho que tenho uma boa razão para isso.

Seus lábios se voltaram novamente, seu olhar nunca vacilante do meu.

—Provavelmente.

Eu bato meu pé impaciente.

—Vai explicar o que está acontecendo? Ou vai ficar aí parado e rindo internamente de mim?

Ele tira uma das mãos da parede e esfrega a palma da mão na mandíbula, contemplando.

—Eu vou, mas... — Seu olhar vagueia em direção ao armazém e depois para a rua antes de se virar de forma conclusiva para mim. Em seguida ele mergulha a cabeça, mantendo sua voz murmurada como ele diz: — Não acho que falar aqui é a melhor ideia neste momento.

Eu abro a boca para declarar que eu não vou com ele até explique mais quando um silvo desliza pelo ar.

Os músculos de Hunter apertam-se com força quando ele solta um bai-

xo "Foda-se".

— Isso é maneira de cumprimentar um velho amigo? — Pergunta uma voz masculina profunda.

O olhar de Hunter se fixa no meu, e com uma voz mais silenciosa ainda, ele sussurra.

— Eva, só saiba que o que quer que aconteça, você precisa confiar em mim.

Antes que eu possa responder, ele empurra para trás da parede e vira para a rua.

—Carter! — Hunter diz com um ligeiro aceno de cabeça. — Faz muito tempo.

— Sim, tem. — As vozes assobiam. — Fiquei me perguntando o que aconteceu com você.

— Sim, desculpe, eu estive ocupado. — Hunter responde casualmente, enfiando as mãos nos bolsos de seu jeans. —O que andou aprontando?

Querendo colocar uma criatura na voz sibilante, eu me inclino para a direita. Em seguida, instantaneamente lamento.

Permanente na borda da calçada é um cara que parece em torno da idade de Hunter com cabelo branco como a neve, lábios azuis e olhos vermelhos ardentes.

Um demônio.

E ele está olhando para Hunter como se fossem amigos há muito perdidos.

O que o mundo louco está acontecendo?

Um sorriso se espalha pelo rosto de Carter.

— Eu estive procurando por você, na verdade. — Seu sorriso cresce quando seu olhar dispara em minha direção. — Estou contente em ver que você seguiu finalizar o seu do negócio. Eu estava preocupado que você não

fosse conseguir.

Eu meio que espero que Hunter me lance um olhar tranquilizador, mas seu sorriso espelha o do demônio.

— Como se eu fosse esfaqueá-lo nas costas. — Ele se inclina para trás e agarra meu braço, me arrastando para frente. — Claro que eu consegui terminar o meu negócio. Só me levou mais de tempo do que pensei, isso é tudo.

Os olhos do demônio brilham vermelhos quando ele olha para mim.

— Boa. Então eu acho que o escudo está para baixo?

Hunter balança a cabeça, me puxando para o demônio.

— Ela está pronta para ir.

Eu escavo meus calcanhares no chão e puxo para trás, não gosto de onde isso vai.

— Me deixa ir.

Hunter aperta sua mão e puxa-me mais perto do demônio.

— Eva, pare de dificultar as coisas.

Meu coração parece estar sendo rasgado. Hunter, meu melhor amigo do mundo, está me entregando para um demônio. Eu quero quebrar. Desmoronar na calçada. Gritar até que meus pulmões queimem. Mas a vontade de lutar é maior.

Levanto a perna para chutar Hunter. O meu maldito falso amigo é muito mais rápido, porém, e facilmente esquiva da minha tentativa coxa de machucá-lo.

— Você vai parar com isso?

— Os dedos de Hunter se contraem em torno de meu pulso, e eu estremeço com a dor leve. E se ele se sente mal por me machucar, não faz demonstração disso. — Agora, vamos lá; não tornem isso mais difícil do que precisa ser.

Ele me atrapalha em direção ao demônio, que salta suas mãos com avidez.

— Sim, me dê ela. — Ele assobia. — Se é ela, então o mestre será tão satisfeito. E você será recompensado por derrubar o escudo.

— Não sei o que você acha que eu sou. — ver o demônio me agita e começo a torcer o meu braço, tentando escapar punho da morte de Hunter. — Mas eu tenho certeza de que não sou isso.

— Nós vamos descobrir em breve. — Diz ele, agarrando as mãos. — Agora, dê ela para mim.

Hunter pára a poucos centímetros do demônio, e então me empurra para ele, ainda não soltando meu braço. Antes que o demônio possa agarrar-me, porém, eu salto para trás e praticamente meu corpo detendo Hunter.

Ele geme e afrouxa o seu domínio sobre mim. Eu começo a correr, mas ele segura a parte de trás da minha camisa e me arrasta de volta então seu braço serpenteia em volta da minha cintura enquanto o outro circula meu peito, prendendo meus braços em meus lados. Eu então trago meu pé para tentar chutar sua canela novamente, mas ele levanta meus pés do chão.

— Eu acho que vamos ter que fazer isso da maneira mais difícil, então.

Então, Hunter respira no meu ouvido como ele me carrega em direção ao demônio. Com minhas costas presas contra seu peito e minhas pernas balançando abaixo de mim, eu mal posso me mover, muito menos fugir.

— Eu te odeio! — Eu rosnei numa patética tentativa de feri-lo.

A parte realmente triste é, mesmo sabendo que ele está prestes a me dar a um demônio por qualquer motivo, eu não odeio ele. Minha reação me faz odiar a mim mesma.

Hunter ri da minha claudicação.

— Não, não odeia. Nem um pouco.

Raiva inunda através de mim que ele sabe a verdade.

—Sim, eu odeio. Eu te odeio tanto, Hunter. E eu nunca vou perdoar você por isto.

—Mentirosa! — ele sussurra em meu ouvido, parecendo como se ele pensasse que essa conversa fosse a coisa mais engraçada no mundo mágico.

—Grr...— Apertei minhas mãos, desejando poder dar um soco nele. — Você é o pior amigo do mundo.

— Isso pode ser verdade. — Ele diz em voz baixa enquanto ele pára na frente do demônio. — Cuidado. Ela é um pouco mal-humorada.

Os olhos do demônio iluminam-se com alegria.

— Exatamente como eu prefiro.

Ele estende as mãos para mim.

Eu segurei a respiração, esperando que Hunter recuasse. No entanto, seus pés permanecem soldados ao chão e os dedos do demônio rodeiam meus braços.

—Adorável. o demônio ronrona enquanto olha nos meus olhos. —E tão poderosa. — Eu quero rir no rosto do demônio.

—Poderoso? Sim, você definitivamente pegou a garota errada, — eu digo a ele.

O demônio balança a cabeça, admiração em todo o rosto enquanto ele crava as unhas na minha carne.

—Não tem ideia o que é, não é?

Eu abro a boca para dizer ... Bem, quem sabe o quê? Nunca chego a descobrir porque um grito percorre a noite, e então nós três caímos no chão.

CAPÍTULO SEIS

Fico deitada de bruços, minha bochecha pressionada contra o concreto frio, esperando que algo loucamente louco aconteça em seguida, como o chão se abrir, ou um monstro peludo me engolindo se levante, mas o ar ainda está parado.

Abrindo os olhos, olho em volta para a rua vazia à minha frente, e depois para a direita, onde o Demônio está deitado. Sua cabeça está inclinada em minha direção, seus braços e pernas esparramados pelo chão.

— Bem, isto é uma droga. — Os lábios do demônio movem-se como um fantoche, os olhos abertos e sem vida. — Você está morto? — Eu sussurro, não ousando me mover.

O demônio me dá um olhar sujo.

— Graças a você, eu estou.

Hein?

— Ele deveria estar morto. — Hunter murmura do meu outro lado.

Eu aperto meus dentes, virando-me para ele.

— Ótimo, você está vivo.

— Ah, Eva, eu estaria ferido se eu não soubesse que você realmente não quer dizer isso. — Ele brinca, seus dedos passando atrás do meu braço.

Eu me afasto e rolo para obter alguma distância entre nós antes de enfrentá-lo novamente.

—Não toque em mim. — Então eu tropeço aos meus pés, escovando os pedaços de cascalho e sujeira das minhas pernas. —Na verdade, nunca mais toque me novamente. — Eu começo a correr pela rua, mas a memória do grito me faz diminuir com um confuso parar. Eu olho ao redor da rua silenciosa, meu olhar viajando para as portas fechadas, janelas quebradas, e os telhados tortos. — De onde veio esse grito?

—De Carter.

Hunter se move para trás de mim, descendo levemente o dedo pela minha parte inferior das costas.

—Eu disse para não me tocar. — Eu digo isso, mas eu não faço nenhum esforço para seguir em frente enquanto eu viro a cabeça para encontrar seu olhar. —O gritar era do demônio?

Hunter acena com a cabeça.

—Ele tinha dores.

—Por quê?

—Porque ele estava morrendo.

—Mais uma vez, por quê? — Eu gesticulo para ele se dar mais do que isso. —Vamos, cara! Você tem que me dar algo porque, agora, eu estou surtando aqui e estou seriamente a um passo de fugir de você novamente.

Sua mão sai e pega meu pulso

—Não—. Quando eu estremeço de dor, ele franziu o cenho. —O que há de errado?

—Você machucou meu pulso mais cedo quando me agarrou. — Lhe digo amargamente. —Você sabe, quando você mostrou suas verdadeiras cores malignas e tentou me forçar a ir para os braços de um demônio.

O remorso enche os olhos de Hunter, mas tudo o que ele diz é: — Pare de ser dramática.

Eu afrouxar meu braço livre de sua espera e correr para trás longe dele.

—Você saber o que? Estou fora daqui.

Quando ele está lá, me observando fugir dele em vez de me perseguir, eu sei que algo é errado. Então, quando ele tira sua varinha e aponta para mim, eu instantaneamente sei por quê.

Eu aumento minha velocidade e me movo ziguezagueando ao redor, procurando por um lugar para esconder.

—Não se atreva... — O calor não diluído bate contra minhas costas, e minhas pernas se trancam enquanto eu me inclino como uma árvore caindo. Certo antes de cumprimentar o pavimento com um beijo, meu corpo sobe e levita no ar com meus braços e pernas imobilizados, virado para baixo.

—Sério— Eu grunho. —Você me bateu com um feitiço de congelamento? Depois que eu acabei de sair de uma maldição petrificante?

As botas de Hunter aparecem na minha linha de visão, e então ele arrasta os dedos para cima e para baixo na minha espinha.

Normalmente, o toque me enviaria para a garota atordoada, amorosa, terra de dovey. Agora, eu simplesmente arrepio. Ou, bem, eu penso em tremer, mas meu corpo permanece congelado devido ao feitiço.

—Sinto muito, mas é para o melhor. — Sinto-o apertar a ponta da varinha contra a nuca. —E então é isto.

—Hunter... — eu imploro, não tenho certeza do que ele vai fazer comigo, mas sabendo que não pode ser bom. — Por favor, não. Sinto muito por tentar fugir, ok? Eu não vou fazer isso de novo.

Desconsiderando a minha lamentação, ele resmunga um encantamento para o feitiço do sono, causando espumante um calor brilhante em toda a minha pele, meus dedos, meus dedos, meus lábios a beijar...

Soltei um ronronar suave, exausto antes minhas pálpebras abaixar co-

mo o feitiço ultrapassa-me e leva-me embora para a terra dos sonhos. Desconsiderando meu choro, ele murmura o encantamento para o feitiço de sono, fazendo com que o calor espumante cintila na minha pele, beijando meus dedos, meus dedos, meus lábios...

Eu solto um ronronar macio e exausto antes que minhas pálpebras baixem quando o feitiço me alcança e me bate longe para a terra do sono.

CAPÍTULO SETE

Por favor, não deixe que isso aconteça. Por favor. Eu não quero acordar e ver o caçador louco. Eu quero que tudo isso seja um sonho. Quero voltar para quando Ryleigh estava viva. Voltar para quando minha vida era chata e normal. Voltar para quando eu era chata e normal.

—Eva—, uma voz bonita enfeita meus ouvidos. —Você pode me ouvir?

Eu pisco os olhos abertos para ver ralas nuvens flutuando preguiçosamente em um céu púrpura brilhante. É assim tão deslumbrante que instantaneamente me faz sentir calma e em paz. Mas então a cautela percorre meu corpo enquanto as nuvens mudam e começam a pingar, como uma pintura aquarela de gotejamento.

Eu cubro minha cabeça com meus braços enquanto as gotas de nuvens ondulam através de minha pele como na pintura.

—Mas que diabos?

Eu giro em um círculo, tentando descobrir de onde o sinal sonoro vem.

Um campo de grama me cerca e, à distância, as árvores se elevam até o céu manchado. A área tem uma vaga quantidade de familiaridade, mas eu não posso dizer o porquê.

—Por que estou aqui? — Eu me viro em um círculo, procurando por qualquer sinal de vida.

—Eva... — Uma sombra de uma mulher se materializa na minha frente. — Eva, pode me ouvir? — A voz está distorcida, mas é suficientemente clara para eu reconhecê-la.

Corro pela grama em sua direção. — Ryleigh, você pode me ouvir?

A sombra cresce vibrante até que eu possa vê-la claramente. Ela parece com ela quando ela estava morta: cabelo longo loiro branco lírio; seus grandes olhos azuis, injetados de sangue; e seu bronzado dourado pálido. Mas ela parece linda, no entanto.

—Eva, eu preciso de você. — Ela sussurra, estendendo a mão em minha direção. Gotas de sangue caem da mão dela e espalham em toda a grama. —Eva, por favor, me ajude... Salve-me... Não consigo sobreviver aqui...

Paro na frente dela e estendo a mão para tocá-la. Mas meus dedos deslizam através dela.

Eu franzo o cenho —O que está acontecendo...? — Eu olho em volta. —Por que estamos aqui, neste lugar estranho...? — Eu olho para ela. —Por que não posso tocar em você?

Ela balança a cabeça, cabelos soprados pelo vento, enquanto o chão ondula. — Eu não posso dizer... Nem sei como cheguei aqui... Por favor... Este lugar... Onde eu estou... — Ela estremece como seus olhos deslizam sobre a grama e pelas árvores nos cercando. —É tão frio e escuro e... — Ela engole em seco e olha para mim. —Os demônios... Eles vão me obrigar a fazer coisas horríveis. — Ela olha para baixo para o sangue o sangue em suas mãos.

Lágrimas queimam nos cantos dos meus olhos enquanto eu estendo a mão para tocá-la novamente. Como pela primeira vez, meus dedos novamente passam por ela.

—Havia um demônio — não ouvi seu nome — mas ele deveria te pegar e te trazer para mim. — Digo a ela. —Temos um acordo.

—Você fez um acordo com um demônio? — Ela balança a cabeça, fazendo com que os fios do cabelo se movimentem no rosto dela como serpentes. —Como você pôde fazer isso, Eva?

—Eu fiz isso por você! — Entro em pânico quando ela começa a desaparecer dentro e fora. —Era a única maneira que eu poderia pensar para salvá-la sem entrar

nos túneis subterrâneos? — Eu dou um passo em direção a ela, a seca da grama sibilando contra as minhas pernas. — Mas talvez eu devesse ir sozinha? Quer dizer, eu sei que a entrada está no The Illuminating Horror House of Truth. Eu poderia ir lá e me esgueirar. Talvez seja melhor do que confiar em um demônio, certo?

—Não! — Sua voz afiada ecoa em toda a terra, causando aves a dispersar das árvores. —Você não pode ir para aquele lugar, aconteça o que acontecer. — Ela dá-me um olhar de forma premente, urgente. —Prometa-me, Eva. Prometa-me que, aconteça o que acontecer, você nunca vai pisar naquele lugar. Que você vai encontrar outra maneira de salvar-me.

Abro minha boca a promessa dela, mas as palavras ficam presos na minha língua. —Eu não posso fazer isso, não quando você está preso lá. — Eu deslocar meu peso enquanto a culpa carrega para baixo em mim. Mas a culpa é suave em comparação com o pensamento de deixar minha irmã permanecem com demônios. —Se o demônio que fiz o acordo não vem através — Um instável exalo desliza de meus lábios —Então eu preciso que você me salve.

—Não! — Ela tenta descobrir como ela é transportada para trás.

Eu grito, correndo atrás dela, mas o céu escolheu aquele momento para explodir e chover em mim.

Em vez disso de projeção como pintar desta vez, a lágrima cai em minha pele como afiados fragmentos de vidro. Transpira das feridas em meus braços, ombros e face, de sangue enquanto encharcando meu camisa. A dor quente marca tem minhas pernas dando fora em mim, e eu fecho para a sujeira.

—Ryleigh! — Eu choro enquanto fecho os olhos através de pedaços de vidro, como gotas caindo do céu trêmulo.

Não consigo ver através do sangue escorrendo da minha cabeça e escorrendo em meus olhos.

CAPÍTULO OITO

A dor em minha pele acalma quando o chão abaixo de mim suaviza. De repente, eu me sinto tão em paz, alegremente contente. Por quê? Eu não estou sangrando, estranho não está chovendo vidro?

Que diabos...?

Minhas pálpebras se abrem, e eu fico de pé. Então o sangue corre da minha cabeça, e eu rapidamente caio de volta no colchão. Na borda, eu olho para as paredes roxas que compõem meu quarto, a janela onde a luz do luar entra, e então meu olhar cai para meus braços.

Meu queixo cai.

Após o que aconteceu, eu pensei que eu iria parecer como se tivesse dançado tango com uma trituradora de papel, mas minha pele está lisa, sem cortes e sangue.

— Foi apenas um sonho —. Eu suspiro. — Ótimo, agora estou falando com cadáveres em meus sonhos — *Eu me pergunto o que isso significa?*

Olho para o brilho mágico das estrelas brilhando no meu teto, ponderando o que aconteceu. Uma estrela dispara pelo meu quarto, e eu sorrio, lembrando quando Hunter lançou o feitiço de ilusão para mim quando nos mudamos. Ele tinha feito isso em meu quarto velho, também, para o meu aniversário.

— Para que você sempre possa adormecer sob o céu estrelado —, disse ele enquanto ele estava na minha cama e pintou o teto com constelações e estrelas cadentes.

—É tão bonito. — Eu deitei na cama e enfiei as mãos atrás da cabeça, olhando para as estrelas cintilantes. —Eu poderia seriamente olhar para isso o dia todo.

Ele abaixou a varinha e sorriu quando ele se deitou ao meu lado. —Sou o melhor amigo de sempre, ou o que?

—Definitivamente, — eu concordei com um aceno de cabeça. Em seguida, parei. —Não, você é muito melhor do que isso. — Eu me virei e olhei para ele. Quando nossos olhos se cruzaram, um calor radiante encheu meu peito. E foi aí que eu soube que estava me apaixonando pelo meu melhor amigo. —Muito mais.

Eu tento não engasgar com a memória. Eu me sentia tão aterrorizada, mas excitada pelas novas emoções. E enquanto eu entendia que Hunter estava fora do meu alcance, eu sabia que sentir o amor por ele estava bem. Porque ele era Hunter. Meu inteligente, carinhoso, sarcástico, mas doce Hunter.

Era tudo uma mentira. Todas as memórias. Cada sorriso. Cada emoção.
Tudo mentira.

Abro e fecho minhas mãos enquanto as lágrimas queimam meus olhos. Eu respiro dentro e fora, me recusando a chorar. Então eu gradualmente me sento, segurando minha cabeça latejante.

—Como diabos mesmo cheguei aqui, afinal?

—Eu trouxe você aqui—, diz Hunter, surpreendendo a merda fora de mim.

Com os olhos semicerrados pela escuridão, meus músculos tornando-se tão rígidos como um feitiço petrificante quando eu o vejo pairando nas sombras perto de minha cama.

—Ok, em primeiro lugar, é super assustador que você tenha estado lá o tempo todo. — Eu fugi para a borda da minha cama com meu olhar treinado

sobre ele. — Em segundo lugar, afaste-se de mim.

Quando ele não faz nenhum movimento para se mover, meus dedos deslizam para baixo para tirar a minha varinha, mas então me lembro dolorosamente que o demônio estalou a coisa como um galho.

Droga! Eu realmente preciso obter uma nova ASSIM QUE POSSIVEL!

Eu quase ri no meu pensamento urgente. *Sim, eu vou chegar a isso, depois de eu escapar do meu psicopata — e muito poderoso — amigo e salvar a minha irmã.*

Rindo, Hunter sai do canto do quarto, dando passos casuais em direção a minha cama.

Ódio misturado com amor quase me dá chicotadas. Como ainda posso sentir o último está além de mim. Preciso mesmo encontrar uma maneira de me livrar dele.

Ele para ao pé da cama e descansa as mãos sobre o estribo antes de abaixar a cabeça e tomar uma inspiração profunda. — Você está bem? —, indaga em seguida sem olhar para mim.

Mantendo os lábios fechados, olho-o com suspeita. Ele mudou de roupa desde a última vez que o vi, agora vestindo uma camiseta preta e um par de jeans pretos, junto com pulseiras de couro cravejadas. O olhar é muito gótico para o Hunter que eu conheço. Além do mais, por que ele mudaria? Isso não faz sentido.

A menos que ele matasse alguém ou algo assim e tivesse sangue em todas as suas roupas.

Eu sacudo o pensamento da minha cabeça. *Hunter, um assassino? Sério, Eva?*

Então me lembro de como ele ia me entregar a esse demônio, e a dor no meu peito se amplifica.

— Eu estou bem? — Eu retorqui, meus olhos se estreitam em fendas. —

Depois de tudo o que aconteceu, isso é tudo o que você tem a me dizer?

Ele levanta a cabeça, olha para mim, sua expressão irritantemente neutra. — Eu acho que é o que é o mais importante neste momento.

— Não. O que é mais importante é você me explicando como você sabia que eu poderia ser um híbrido, e por que diabos você ia me entregar a um demônio. — Meus dedos tremem enquanto eu tiro o cobertor de cima de mim e balanço minhas pernas sobre o lado da cama. — Não, melhor ainda, não explicando. Eu só quero que você saia e nunca mais precise vê-lo de novo. — Eu desloco para frente para me levantar, mas afundo quando o quarto gira em torno de mim como uma bailarina excessivamente zelosa. — Uau—. Levanto minha mão para minha cabeça, piscando. — Maior agitação na cabeça de sempre.

— Se acalme. Você esteve sob um feitiço de sono por quase vinte e quatro horas, — Hunter diz enquanto ele rodeia a cama. — Você vai se sentir um pouco tonta durante a próxima hora mais ou menos.

Levanto minha mão livre na minha frente. — Não se atreva a chegar mais perto.

Ele diminui a velocidade, mas não para completamente. — Relaxa. Eu não vou te machucar.

Meu riso afiado faz com que ele vacile. — Não vai me machucar? — Eu agito minha cabeça. — Notícia de última hora, cara, você já fez.

Ele luta contra um sorriso enquanto ele para a poucos passos de mim. — Desde quando me tornei cara? Eu pensei que você só chama de cara pessoas cujos nomes não se lembra?

— Quem me dera poder esquecer seu nome, — Eu resmungo, e rompo o seu sorriso.

Maldito, ele e seu sorriso estúpido. Seu sorriso estúpido, sexy. *Grr ...*

— Olha, *cara*, isso não tem graça. Você é mau, e eu quero você fora do

meu quarto. Agora.

Ele explode em risos, o barulho tão brusco e inesperado que eu quase salto fora de minha pele.

—Estou falando sério. — Frustrada, inclino-me para testar meu equilíbrio, mas não recebo recompensa, já que as quatro paredes do meu quarto ficam borradas.

Minha bunda cai de volta no colchão, e eu amaldiçoou sob minha respiração. Minha reação só parece encorajar o riso de Hunter, que só acrescenta mais combustível para o fogo que quer queimar dentro de mim.

Puxando uma respiração determinada, me empurro para meus pés e finalmente levanto. —Ok, eu estou fora daqui, já que você não pode tomar uma dica e sair. — Eu passo em direção à porta. Pelo menos, acho que sim. É realmente difícil dizer enquanto meu quarto está agindo como um Tilt-a-Whirl¹.

Sua risada se acalma em um sorriso enquanto ele se desliza na minha frente. —Eu sinto muito por rir. Apenas sente-se antes de cair.

Levantando o queixo em desafio, dou um passo adiante. Quando ele não se move para fora do meu caminho, meu peito bate no dele.

—Eu não vou cair, então por favor, mova-se. — Enquanto eu me movo para o lado, eu me apresso e abro meus braços para fora.

Um olhar condescendente aparece nos olhos de Hunter, eu me esforço para manter o equilíbrio. —Você não vai cair, huh?

—Sim. — Assim que eu digo, eu tropeço para trás contra a parede. — Droga, por que eu tenho que ser tão desajeitada? Tudo que eu preciso fazer é chegar à porta, e eu não posso nem fazer isso direito.

Ele anda em minha direção, reduzindo instantaneamente o espaço entre

¹ Tilt-a-Whirl: Tipo de brinquedo em que as pessoas ficam sentados ou em pé, enquanto o brinquedo gira.

nós. — Você não é desajeitada. Você está apenas um pouco dopada.

— Porque *you* colocou um feitiço de sono em mim. — Dizer as palavras em voz alta dói tanto que mal consigo respirar. Minha voz suaviza com a dor nela. — Por que você faria isso? Pensei que éramos amigos?

— Nós somos. As coisas são apenas ... complicadas. — Ele estende a mão para beijar minha bochecha, mas eu viro a cabeça. Ele suspira. — Olha, eu sei que você não confia em mim, mas eu prometo que posso explicar tudo.

Eu coloquei minhas mãos em meus quadris e lhe dou um olhar firme. — Então comece a explicar.

Com um olhar de remorso, ele pega sua varinha no bolso traseiro.

— Oh, não, você não. Eu não vou ser posta para dormir novamente. — Eu deslizo em torno dele e para a porta, mas minhas pernas falham, e eu vou em direção ao chão. — Merda. — Eu me apresso a levantar quando seus braços vêm em volta da minha cintura.

Ele me pega, desliza os braços sob meus joelhos e me leva para a cama como um maldito noivo carregando sua noiva, na noite de núpcias. Que seria um sonho se eu não descobrisse que ele era um grande mentiroso, mentiroso, varinha mágica em chamas.

— Coloque-me para baixo, — me queixo, empurrando contra seu peito.

Ele obedece, me deixando cair na cama.

Eu salto quando eu bato no colchão e rapidamente começo a me sentar. Mas ele sobe por cima de mim, prendendo a minha cintura, e coloca uma mão em cada lado da minha cabeça.

— Você sabe, essa coisa toda de montar está começando a envelhecer —, falo sarcasticamente, batendo o meu corpo para cima para tentar jogá-lo fora, enquanto empurro em seu peito.

Rangendo os dentes, ele captura minhas mãos e me prende os pulsos. —

E eu pensei que lhe disse que se contorcer seus quadris para obter um cara fora de você nunca vai funcionar. — Ele prende os meus braços acima da minha cabeça, em seguida, abaixa o seu rosto para o meu, seus olhos escurecendo. — Na verdade, isso vai fazer com que eles queiram ficar com você por um tempo muito longo.

Eu lentamente pego seu significado oculto e bufo um riso. — Cara, nenhum cara vai ficar ligado por mim moer sob eles.

Uma exalação cansada sopra de seus lábios. — Você realmente não tem ideia às vezes quando se trata de caras.

— Talvez—, eu concordo. — Pelo menos eu não tenho a menor vontade de deixar você me matar duas vezes em vinte e quatro horas com um feitiço de sono.

— Não ia lançar em você com um feitiço de sono—, ele insiste. — Eu ia lançar um encanto de confiança em você.

— Por quê? — Eu mordo. — Eu não sou a mentirosa.

— Eu sei disso. — Ele me olha implacável nos olhos. — Eu ia fazer com que você colocasse o feitiço em mim para que você soubesse que pode confiar em mim.

Eu balanço a cabeça. — Se você quer que eu confie em você, então pare de pegar sua varinha.

— Tudo bem—, ele responde sem perder uma batida. — Mas ainda precisamos encontrar uma maneira para que confie em mim, então eu posso passar por isso sem você pirando.

— Através de quê?

Seu olhar implacável nunca vacila do meu. — Dizendo o que está acontecendo.

Eu quero dizer a ele que vou acreditar nele - eu realmente acredito - mas depois de tudo o que aconteceu ...

—Você sempre poderia me dar uma nova varinha? Ou deixe-me ir buscar uma?

Ele balança a cabeça. —Você não pode sair deste quarto ainda.

Minhas sobrancelhas juntas. —O que? Por quê?

—Porque, — é tudo o que ele diz.

O aborrecimento pulsa através de mim. *Então agora eu sou uma prisioneira?*

—Então, que tal você me pegar uma—, eu falo.

—Não há nenhuma maneira no inferno que eu estou deixando você aqui sozinha. Não só isso é muito perigoso agora, mas você vai tentar correr.

—Quem disse? —

—Diz a pessoa que te conhece há quase metade de sua vida.

O lembrete do nosso passado me afoga em uma mistura de raiva, dor e mágoa. Ele deve sentir como eu estou sentindo, porque sua expressão amolece.

—Eu ... —Ele molha os lábios com a língua, um hábito que ele só faz quando tem um pensamento preocupante. —Preciso encontrar uma maneira de você confiar em mim—, murmura mais para si mesmo. Então sua preocupação desaparece quando um sorriso aparece em seu rosto. —Você sabe o que? Acho que tenho a ideia perfeita. E uma que não requer magia.

—Oh, sim? — Eu pergunto com dúvida. —E o que é isso?

Seu sorriso se intensifica antes que seus lábios caiam sobre os meus.

CAPÍTULO NOVE

Santa Mãe de todos os unicórnios arco-íris dançando, Hunter está me beijando.

Os lábios de Hunter estão nos meus.

Hunter, o cara que eu estive apaixonada sempre.

Hunter. Hunter. Hunter.

O desejo pulsa através de mim, potente e intoxicante, e a sensação só fortalece quando ele parte meus lábios com sua língua.

— Oh, meu Deus, — eu gemi, meus quadris levantando-se para ele.

Um gemido escapa dos lábios de Hunter, também, enquanto entrelaça os dedos no meu cabelo e me aproxima, aprofundando o beijo.

Meu coração quase para. Morre. Explode. Mas no fundo da minha mente, dúvidas se agarram através da luxúria.

Ele mentiu para mim. este não é o Hunter que eu conheço.

Leva cada grama de força de vontade que possuo para separar meus lábios dele.

Ofegante, olho para ele, aturdida e confusa. Seus olhos estão fechados, suas narinas flamejantes enquanto ele toma respirações irregulares. Então seus lábios abrem, e metade de mim se pergunta se ele está prestes a dizer algo maravilhoso, como quão incrível o beijo foi. Eu prendo minha respiração na antecipação.

— Mihi crede ... — ele diz o início do feitiço de confiança.

Franzindo o cenho, encostei minha palma em seu peito e empurrei-o para

fora de mim. Ele facilmente rola, continuando com o feitiço.

—Disse nenhuma mágica. —Eu estendo a mão para cobrir sua boca com a mão, tentando detê-lo, mas ele círculos seus dedos em torno de meu pulso, parando-me, e então apressadamente termina o feitiço.

—Eu não usei minha magia—, ele diz, ainda segurando meu pulso. —Eu usei nossa magia, então não é tão ruim.

—Nossa magia? — Eu levanto minhas sobrancelhas. — Desde quando é que podemos ter magia juntos?

—Desde que nós compartilhamos a magia. Não vai durar para sempre, mas vamos ser capazes de canalizar a magia através do toque.

—E isso exigia beijar? —Perplexidade obscurece minha mente, e não apenas porque estou toda dopada em um feitiço de sono e ter beijado Hunter.

Ele dá um encolher de ombros indiferente. —Foi a melhor maneira de conectar nossa magia. Ou, bem, a melhor maneira que nós dois estávamos dispostos a fazer.

—O que você quer dizer? Que outras formas existem? —Bruxas, oh bruxas, eu gostaria de saber mais sobre o compartilhamento de magia, então eu não tinha que fazer essas perguntas.

Ele pressiona seus lábios juntos para conter um sorriso. —Pode ficar mais íntimo.

Meus lábios formam um o, minhas bochechas corando enquanto imagens de nós rolando na cama, tocando um no outro, fluem através de minha mente em câmera lenta, *lento* movimento.

Um sorriso divertido se espalha em seu rosto. —Esse rubor me deixou realmente curioso sobre o que está acontecendo naquela bonitinha, sua pequena cabeça.

Gah! Maldição meu estúpido rubor.

Tomando um fôlego medido, eu me recolho da terra de luxúria luxuriante e limpo o rubor do meu rosto.

— Isso não foi um rubor —, eu minto. — Meu rosto está vermelho de raiva. — Eu estreito meus olhos para ele, tentando tirar a minha mentira.

— Sobre o quê? — Ele questiona com ceticismo.

— Pelo fato de eu ter sido beijado duas vezes esta semana, e nenhuma delas era real, beijos de verdade.

Tristeza insinua seus olhos. — Eu acho que você está ...

Eu coloquei meu dedo em seus lábios, empurrando ele. — Sem se desviar. Quero saber como você sabe que eu poderia ser um híbrido, e por que você aparentemente é amigo de um demônio.

— Eu não sou amigo dele. — Seu olhar percorre a parte interna do meu pulso, e eu recuo da dor leve. — Desculpe por ter agarrado seus pulsos tão rudemente quando estávamos com ele. Eu só ... — Ele puxa sua mão livre através de seu cabelo, fazendo os fios ficarem torcidos. — Eu apenas entrei em pânico, e às vezes me esqueço de minha própria força quando estou nesse modo.

— Qual modo? E em pânico sobre o que?

— Sobre Carter estando lá ... — Ele deixa sua mão cair em seu colo enquanto ele libera uma exalação desigual. — Tenho estado a evitá-lo.

Eu estou inteiramente ciente de como propositadamente saltou sobre minha pergunta sobre seu modo. Para não mencionar, o feitiço da confiança correndo através de minhas veias como uma advertência poderosa.

— Você não respondeu à minha primeira pergunta, e eu sei que você fez isso de propósito, porque o feitiço de confiança está ficando direto agora.

Ele sacode a cabeça para trás enquanto sopra um suspiro alto. — Isso pode esperar até o fim? Eu preciso te contar tudo mais antes, antes de

chegarmos à parte realmente ruim.

Eu pisquei lentamente, quase esperando que a cena na minha frente desaparecesse. Talvez tudo isso seja apenas um sonho, como aquele estranho onde vi Ryleigh. Infelizmente, porém, o teto não derrete como o céu. Minhas paredes, minha cômoda, as fotos colocadas escassamente ao redor da sala, e minha cama de quatro postes ficam todas iguais, junto com a expressão culpada que Hunter está jogando.

—Tudo bem, me conte as outras coisas primeiro. —Eu me rendo, balançando meu braço como um sinal para ele me soltar.

Ele só segura mais firme.

—Eu não quero deixar você ir até que tenhamos superado tudo.

—Por quê? Você acha que eu vou correr?

Ele balança a cabeça. —Isso é exatamente o que eu penso.

Cara esperto.

Eu não digo mais nada, esperando impacientemente para chegar a essas coisas ruins que ele precisa me dizer.

Ele arrasta o silêncio por uma quantidade enlouquecedora de tempo, então finalmente cede com um suspiro desanimado. — Você já ouviu falar da sociedade Mystic Willow Bay?

—Vagamente—, respondo com cautela, imaginando onde ele está indo com isso. — Mas, pelo que sempre compreendi, é uma lenda urbana.

—Bem, não é—, ele explica com relutância grave. —Ela existe desde que a Mystic Willow Bay tem sido em torno, e ainda existe.

—Ok...? —Eu abraço minhas pernas ao meu peito e descanso meu queixo em meus joelhos. —Então, e se isso acontecer? O que é que algum clube secreto da cidade tem a ver comigo?

Ele se situa na cama à minha frente, cruzando suas pernas. — Não é só um clube, Eva. É um grupo de membros da cidade que juraram proteger a cidade de quaisquer perigos iminentes. Os membros são escolhidos por sua força, poder e de várias linhagens. Foi feito desta maneira para criar um grupo letal que poderia, se necessário, eliminar qualquer força poderosa tentando causar danos à nossa comunidade.

— Parece que está recitando do manual de alguns super-heróis ou algo assim. — Eu murmuro, abraçando meus joelhos mais apertados em meu peito.

Ele balança a cabeça. — Um pouco do que eu acabei de dizer é da introdução para o manual Mystic Willow Bay Society.

Eu quero rir do absurdo, mas sua expressão séria mortal mata meu humor.

— Você age como se estivesse nesta sociedade.

A relutância atravessa sua expressão. — Isso é porque eu estou. Meu pai também é. — Ele olha para as mãos como se fossem as coisas mais fascinantes do mundo. — E também Ryleigh, seu pai e sua mãe.

O tempo literalmente para. Morre. Congela.

Ok, isso não é verdade. No entanto, parte de mim deseja que seria assim não tenho que seguir em frente e fazer a próxima pergunta.

Minha garganta seca, e eu forço para baixo para engolir. — Você disse o pai dela. Como em, apenas o pai de Ryleigh, e não o meu... Ela...? — Outro engolir forçado. — Ryleigh não é minha irmã? Ela estava apenas fingindo ser porque estava trabalhando de forma secreta - ou o que diabos você está fazendo quando fingiu ser meu amigo?

— Nunca fingi ser seu amigo. Fazia parte do meu trabalho? Sim. Mas você era muito fácil de ser amigo, então nunca houve fingimento. — Seu olhar se eleva para o meu. — Você me fez realmente amar o meu trabalho.

Não deixarei que suas palavras enviem meu estômago em um ataque de vibrações. Eu não vou!

Claro, meu estômago tem suas próprias ideias e fica louco selvagem, borboletas loucas.

Estúpido traidor estúpido. O que diabos está errado comigo! Isso não é uma coisa boa!

Empurrando as vibrações para baixo, eu olho para ele. — Então, você esteve nessa sociedade desde que você tinha 12 anos? Parece um pouco jovem para estar fazendo esse tipo de coisa, não é?

Remorso cintila em sua expressão. — Eu tinha quatorze anos.

— Mas você não tinha quatorze anos quando eu conheci você ... — Eu sigo enquanto ele me dá outro olhar apologético. — Você mentiu mesmo sobre sua idade!

— Eu tive que, — ele insiste, alcançando para mim. — Foi a melhor maneira de me aproximar.

Eu me afasto dele até que minhas costas colidem com o estribo. — Então, tudo foi uma mentira? Toda vez que nós saímos, cada momento que compartilhamos, cada promessa ...? — Meu olhar passa rapidamente às estrelas em meu teto então para trás a ele. — Tudo?

Seu olhar se funde ao meu enquanto sacode a cabeça. — Acho que você sabe que não é verdade.

Verdade. E o feitiço de confiança está definitivamente me dizendo que tudo é apenas verdade. Pelo menos, o que ele está dizendo. Isso não significa que eu tenho que estar bem com ele.

— Não, a única coisa que eu realmente sei com certeza é que você é um mentiroso e você é velho.

Sua sobrancelha meticulosamente vigaristas. — *Velho?* Eu sou apenas

dois anos mais velho do que você. — Uma pitada de irritação soa em seu tom, e eu recebo um doce, mas provavelmente doente, sensação de gratificação.

— Sim, dois anos *mais velho*. — Eu estiquei minhas pernas e cruzei meus braços, dando um comportamento casual. — O que te faz velho para mim.

Ele estreita os olhos, mas seus lábios ameaçam inclinar-se para cima. — Eu sei por um fato que você definitivamente não me olha como velho.

Suas palavras escavam sob minha pele, fazendo com que eu me contorça.

Ele sabe que estou apaixonada por ele?

Incapaz de suportar o desconforto, mudo de assunto. — Você nunca respondeu à minha pergunta sobre Ryleigh não ser minha irmã. E eu tenho uma forte sensação de que você fez isso de propósito.

— Eu poderia ter, — ele admite, tanto honestamente quanto vergonhosamente. — Antes de responder a essa parte, porém, você precisa se preparar.

— Considere-me preparada, — eu minto. Bem, eu não quero mentir. Eu honestamente acredito que estou preparado para qualquer coisa neste momento

Então ele abre a boca e diz, — Ryleigh não é sua irmã ... E nenhum de seus pais são sua mãe e seu pai.

De repente, meu mundo está girando fora de controle.

E não por causa do feitiço do sono.

CAPÍTULO DEZ

— Você está mentindo. —Sacudindo a cabeça, eu me ajoelho na cama enquanto olho para a porta. Quero sair daqui. Quero fingir que nada disto é verdade, quando no fundo... Bem, eu sempre soube que não me encaixava na minha família. Eu não me encaixava com ninguém.

Isso faz muito sentido...

—Não há como minha mãe e meu pai não serem meus pais ... quero dizer, eles têm fotos minha bebê! —Pelo menos, eu acho que eles fazem. Eu só realmente vi uma. —E eu tenho lembranças deles desde quando eu tinha, como, quatro anos de idade.

—Isso foi na época em que você começou a viver com eles. —Hunter parece estar em conflito, abrindo e flexionando a mão enquanto olha para a frente e para trás entre a porta e eu. —Eva, por favor, não tente correr. Se você fizer, então eu vou ter que me tornar mais difícil.

Eu lentamente giro em direção a ele. —Que diabos isso significa?

—Quer dizer, vou fazer o que for preciso para evitar que você corra para fora daquela porta. — Sua expressão é desprovida de toda emoção, mas sua voz vacila.

—Você diz que nosso relacionamento não foi realmente uma mentira, mas você não parece nada com o Hunter que eu pensava que eu conhecia. —Eu me sento de volta na cama, na direção do fundo, a uma boa distância dele. —Por que é tão necessário para mim ficar dentro agora, quando apenas algumas horas atrás - ou última noite - você e eu estávamos correndo pela cidade, procurando por minha irmã?

—Porque ninguém percebeu antes que a gravidade da situação mudou.

—E qual seria a situação?

—Os demônios estão tentando novas táticas para chegar até você. —Ele lança um breve olhar para a janela. —Eu não sei como, mas por algum meio, eles descobriram que você estava mantendo o corpo de Ryleigh aqui e agora estão tentando atraí-la para a clandestinidade usando ela.

Eu me inclino para o lado para fazer contato visual com ele, mas ele se recusa a olhar para mim.

—O que você quer dizer, novas táticas? Já tentaram fazer isso antes?

Ele balança a cabeça, seu olhar vagueia para o meu. —Desde o dia em que um punhado de membros da Mystic Bay Society a puxaram para fora do covil de um demônio, os demônios têm tentado todos os truques do livro para recuperá-la. Isso é parte da razão pela qual você tem tantos membros em sua vida - para protegê-la. —Ele estende seus braços para mim novamente, mas depois de ter um olhar para o meu rosto, ele recua.

Cara esperto.

Eu aperto meus dedos até a borda do meu nariz enquanto meu cérebro pulsa contra meu crânio. —Nada disso faz sentido. E honestamente, nem sei se acredito em você.

—Eu sei. Eu posso dizer.

—Como?

—Porque ainda não tentou fugir para a porta. Eu conheço você o suficiente para saber que, quando você tenta correr, é quando você finalmente está aceitando a verdade.

Ele provavelmente está certo, e eu odeio que ele esteja.

Ele me conhece muito bem, enquanto eu não sei nada sobre ele.

—Há apenas um monte que não faz sentido, — murmuro com a cabeça baixa. —Quero dizer, por que eu estava em um covil para começar? O que eu sou? Por que os demônios me querem? E se eles me querem tanto, por que não me levam?

—A última parte é muito simples de explicar, — diz ele com naturalidade. —Você se lembra como Carter tocou você, e então gritou?

Assentindo com a cabeça, eu levanto a cabeça para olhar para ele. —E então ele morreu sem motivo aparente.

—Ele morreu porque ele tentou beber em seu poder.

—Claro que era. Porque meu poder é tão incrível. —Eu rolo meus olhos e balanço a cabeça. —Você me conhece desde de sempre, *cara*. Você tem que encontrar algo melhor do que isso.

—É a verdade. —Ele se aproxima, tomando movimentos lentos e calculados. —Eu sei que você não pode lançar feitiços muito bem, e você não é tão grande em encantos, também. Mas isso não é porque você é impotente. É porque você não é completamente uma bruxa, e seu controle sobre sua magia é ... —Ele vacila. —Bem, você realmente não tem qualquer controle ainda. Mas isso não é culpa sua. Você simplesmente não foi ensinada corretamente.

Meus músculos se amassam com força quando suas palavras atingem profundos nervos. Correr para a porta parece uma ideia melhor por um segundo.

—Se eu não sou completamente uma bruxa, então o que sou eu?

Ele puxa um fôlego pelo nariz e o libera lentamente de sua boca. —Um híbrido, obviamente, mas ninguém foi capaz de descobrir exatamente quais são suas linhagens. Você tem algum sangue de bruxa em você? —Ele acena com a cabeça. —Isso foi o que conseguimos descobrir. —Ele se aproxima ainda mais, abaixando a voz. —Você também tem algum ... sangue de demônio em você, junto com vestígios de uma criatura não identificável.

—Uma criatura não identificável? —Eu me sinto entorpecida. Morta

por dentro. O desejo de correr para a porta está ficando menos controlável. — Você disse que os membros me encontraram no covil de um demônio... Por que eu estava lá?

—Ninguém sabe ao certo ... E normalmente, os membros não apenas levam criaturas do covil ... — Ele escorrega ligeiramente seus nódulos em meu joelho, provocando formigamentos e arrepios para brotar em toda a minha pele. —Mas quando eles perceberam que você não era totalmente demônio, eles não poderiam simplesmente deixá-la lá.

—Por que não? —Eu pergunto, a amargura escorrendo do meu tom. Eu penso sobre meu presente estúpido e me pergunto se ele desempenha um papel em qualquer um destes. — Existe algum tipo de regra no manual que proíbe que vocês façam isso?

Ele balança a cabeça, olhando para longe de mim. —Não, eu não tenho ideia por que eles fizeram isso. Tudo o que sei é que eles a tiraram de lá, disseram que havia algo sobre o seu poder que os demônios queriam, e que precisávamos fazer tudo ao nosso alcance para não deixar isso acontecer. Eu era muito jovem para lembrar, mas ouvi todas as histórias ... sobre como os demônios continuavam aparecendo para tentar te pegar. Mas sempre que eles tentavam beber de você, eles morreram, como Carter fez. Eles devem ter pegado nisso, porque seus esforços para recuperar você tem diminuído ao longo dos anos ... até que eles chegaram a Ryleigh.

—Por alguma razão, eles querem você no subsolo. Se eu tivesse percebido, para começar, — sua mandíbula apertada — Eu nunca teria nos deixado ir à procura dela. Sabia algo estava acontecendo, mas também estava distraído com outras coisas.

—Que outras coisas?

Ele encolhe os ombros, parecendo preocupado e distante. —Coisas que eu não deveria me distrair.

Coisas de namorada? A pergunta aparece em minha mente por hábito,

mas eu dropkick² para longe, longe, onde eu posso espero nunca o alcançar novamente.

Como posso ainda ter sentimentos por ele? Eu que sou confusa? Afinal, ele mentiu para mim desde o primeiro dia, e ele definitivamente ainda está mentindo para mim sobre algumas coisas. Pelo menos, de acordo com o feitiço de confiança. A maldita coisa está indo muito doida agora, e faz a classificação através de verdades e mentiras incrivelmente difícil.

Ainda assim, eu trabalho para trazer algum sentido de tudo, lembrando como o demônio na casa de Evan me disse para não ir para The Illuminating Horror House of Truth³, a entrada para o submundo. Supostamente, de qualquer maneira. Então, se Hunter está dizendo a verdade sobre demônios que me querem, o demônio com quem eu fiz o acordo não quer que eu vá lá?

O feitiço de confiança atravessa minhas veias em um nível desconcertante, e a rachadura no meu coração se aprofunda.

Corra, Eva. Saia já daqui.

Ele vira a cabeça em minha direção e estala os dedos em meu joelho, como se estivesse sentindo a direção de meus pensamentos. —Diga-me o que você está pensando.

—Que eu não confio em você, — eu respondo honestamente, meu joelho se contorcendo sob seu toque por razões muito conflitantes. —Eu sei que você não está sendo sincero sobre tudo. E muitas das coisas que você disse não batem. Como, por exemplo, por que Carter agiu como se fosse amigo?

—Eu tenho trabalhado de forma secreta no The Illuminating Horror House of Truth há um ano ou mais, tentando ter uma impressão sobre o que os demônios estão fazendo e por que eles te querem tanto. — Ele estala os nós

² Dropkick: é um golpe de luta-livre em que o lutador aplica um chute aéreo no adversário, utilizando os dois pés ao mesmo tempo, geralmente acertando a cabeça ou os joelhos do adversário.

³ The Illuminating Horror House of Truth: A Casa da Verdade Iluminando o Horror.

dos dedos contra o lado da sua perna, mantendo a outra mão posicionada na minha perna. —É por isso que, quando Carter apareceu, eu tive que fingir que estava ao seu lado. Meu disfarce teria sido descoberto se eu não fizesse.

Posso dizer que ele está sendo sincero sobre isso, mas não explica muito. Como, em toda a Mystic Willow Bay, ele convencia os demônios de que ele era amigo deles? Ou por que ele não parecia preocupado quando ele tentou me forçar nos braços do demônio.

—Mas e se o demônio tivesse me ferido? —Eu falo calmamente. —Quero dizer, você me entregou a ele.

Isso está ficando muito esmagador.

Meus olhos permanecem colados a ele, mas minha mente se move em direção à porta.

Corra!

—Ele não poderia ter te machucado, — Hunter jura, um fogo apaixonado brilhando em seus olhos enquanto ele envolve seus dedos em torno do meu joelho. —Quando demônios tentam beber de você, eles morrem, porque você está protegido por algum tipo de escudo. Foi por isso que eu disse a ele que tinha apanhado o escudo - eu sabia que ele tentaria beber de você e morrer. — Ele coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha. —Eu nunca deixaria ninguém ou nada te machucar.

—Isso não é verdade. —As lágrimas picam meus olhos enquanto a verdade esmaga meu peito.

Meus pais não são meus pais. Ryleigh não é minha irmã. Eu não sou apenas uma bruxa. Hunter não é meu melhor amigo. Estou completamente sozinha neste mundo.

—Você está me machucando agora.

—Eva ... — Ele começa com a empatia em seus olhos. —Eu sinto muito.

— Sim, eu também. — Eu traço os padrões do coração no meu edredom, um presente de Ryleigh.

Quando penso em seu papel em tudo isso, meu coração perfura com dor cegadora.

Enquanto eu amo meus pais e tudo, eu nunca fui super perto deles. Mas Ryleigh e eu ...

Eu sempre me senti como se tivéssemos uma conexão de irmãs. Acho que estava errada.

— E quanto a Ryleigh?

— O que tem ela? — Hesitação atada em seu tom.

Eu olho para ele, mas as nuvens se moveram sobre o luar e o quarto ficou muito escuro para vê-lo claramente. — Quão grande papel desempenhou em tudo isso? E a morte dela? Isso também era parte dela? Vocês sabem como ela realmente morreu e simplesmente não estão me dizendo?

Ele sacode a cabeça com indecisão zero. — A morte de Ryleigh é um caso não resolvido. Mas antes de morrer, ela estava trabalhando em alguns casos. — Ele coça o lado do pescoço dele, inquieto. — Incluindo aquele com quem estou trabalhando com os demônios. Há suspeita de que sua morte não tenha sido um acidente.

— Mas a polícia disse que era.

— A polícia não faz parte da sociedade e, portanto, não tem acesso à mesma informação e tecnologia mágica que fazemos.

— O que os torna sem noção?

Ele balança a cabeça. — Mais ou menos.

Minha boca afunda em uma careta. — Tipo como eu, eu acho.

— Eva ... — Ele começa, colocando a outra mão no meu joelho.

Golpeio ambas as mãos e salto para os meus pés. No segundo em que me levanto, a sala gira em torno, vertiginosamente, as consequências do feitiço do sono continuando a percorrer minha corrente sanguínea.

E assim, tudo se trava sobre mim como um feitiço violento e poderoso. Penso nos meus pais, que não são realmente meus pais. Ryleigh, que eu pensava ser minha irmã. Eu fiquei tão chateada quando ela morreu, e tinha trabalhado tão duro nesse feitiço para trazê-la de volta. E enquanto eu ainda me importo com ela o suficiente para que eu não a queira morta, meu coração chora pelo fato de que, mesmo em sua morte, ela nunca se incomodou em me dizer a verdade.

E então Hunter... Meu melhor amigo Hunter... Sua traição pode machucar mais.

Dor e raiva atual atravessa o meu corpo quando a realidade caí sobre mim. Lentamente, começo a aceitar a verdade. Que quase todo mundo que eu já me importei mentiram para mim.

É por isso que eu finalmente viro e corro.

CAPÍTULO ONZE

Eva! —Hunter grita, mas já estou saindo pela porta e pelo corredor.

Todas as luzes estão apagadas na casa, o que eu acho estranho. Peyton é um vampiro e frequentemente sai à noite, mas Opal não é uma garota festeira e geralmente fica em casa durante a noite.

Algo poderia ter acontecido com ela? Hunter talvez fizesse alguma coisa com ela?

O último pensamento me deixa me sentindo culpada, principalmente porque o feitiço de confiança está me dizendo para desligar meus pensamentos estúpidos e deixar de ser ridícula.

Quando ouço os passos de Hunter soar atrás de mim, eu me concentro em fugir dele. Mas quando chego ao topo da escada, ele está quente em meus calcanhares.

Faço cada passo dois a dois, e por algum milagre divino, consigo chegar ao fundo sem comer merda. (Tenho sérios problemas com escadas.)

—Você precisa se acalmar, — Demanda Hunter enquanto ele me persegue. —E não se atreva a pisar do lado de fora.

Eu faço uma corrida louca em linha reta para a porta, mais para mostrar do que qualquer coisa. No fundo, eu não sei o que fazer ou aonde ir - em quem confiar.

—Por quê? O que você vai fazer comigo se eu fizer? — Eu pego a maçaneta da porta, acendo a luz, e olho de volta para olhar para ele. —Vamos; confessa e me diga como você vai me punir se eu desobedecer. Porque o velho Hunter teria ido lá

para fora comigo. — Permiti que meu olhar se movesse deliberadamente para cima e para baixo. — Eu estou supondo que este novo, estranho, gótico Hunter não pode me deixar sair com tanto.

Ele para na parte inferior da escada, segurando o corrimão. — Como é que o jeito com que eu me visto tenha tudo a ver com isso?

— Porque você parece diferente, — eu declaro.

Quando ele se contorce, outra rachadura se rompe em meu coração.

— É assim que você olha quando não está ao meu redor, não é? Você se vestiu assim hoje à noite porque sabia que ia ter que me dizer a verdade.

Ele molha os lábios com a língua, os lábios se separam quando ele começa a falar, mas eu falo sobre ele.

— Sequer conheço o verdadeiro você?

Ele acena com a cabeça, mas o movimento não é estável. — Você me conhece provavelmente melhor que ninguém ... — Ele esfrega os lábios juntos, hesitando. — Mas, sinceramente, muitas pessoas não conhecem o verdadeiro eu.

Olho para ele, me perguntando - e quero dizer, realmente me perguntando - se posso mesmo estar apaixonada por ele. É mesmo possível amar alguém que você realmente não sabe?

— Olha, eu sei que isso é difícil de aceitar, — - ele ousa dar um passo fora do último degrau - — mas eu preciso que você fique nesta casa ... É importante que você faça.

Meus dedos ficam mais apertados ao redor da maçaneta da porta. — Por quê?

Ele dá mais um passo na minha direção, os assoalhos rangendo sob seu peso. — Porque é perigoso lá fora.

— Por que agora? — Eu me pergunto. — Por que de repente se tornou tão perigoso? Só porque os demônios levaram minha irmã?

Ele balança a cabeça enquanto reduz o espaço entre nós ainda mais. — Essa não é a razão.

Meu coração bate no meu peito quando ele se aproxima de mim. — Então me diga o motivo.

— Eu não sei o motivo certo ainda. — Ele está ao alcance do braço agora. — O que eu sei é que alguém contou aos demônios onde estava o corpo de sua irmã, e como você estava tentando revivê-la. Eles sabiam como chegar até você, o que significa que alguém perto de você é um traidor.

Eu quero dizer, *como você*, mas a promessa do contrato já revelou que ele não saiu da localização de Ryleigh.

— Por favor, fique comigo. — Ele estende a mão para que eu tome, seus olhos silenciosamente me implorando para ouvi-lo.

Cada instinto está me pressionando para deslizar meus dedos através dos seus. Que enquanto ele mentiu para mim, eu posso sentir em minhas veias que ele está preocupado comigo e só quer me proteger.

Eu dou um passo para a frente e começo a alcançá-lo, quando Opal vem estourando as escadas com as asas para fora.

— Hunter, temos um problema enorme. Os demônios podem saber uma maneira de conseguir que Eva ... — Seus olhos se arregalam quando seu olhar se apodera de mim. — Oh droga.

— Espere... — Eu coloquei dois e dois juntos e me afastei. — Ela também é parte disso?

— Eu ia lhe dizer. Eu estava esperando o momento certo. — Hunter move-se para mim com os braços estendidos.

Eu salto de volta, chegar atrás de mim e jogar abre a porta.

Eu pulo para trás, pego atrás de mim, e abro a porta.

O vento uiva e envia folhas e névoa ondulando em volta de mim e para

o vestibulo. Meus cabelos chicoteiam em volta do meu rosto e arrepios me pontilham os braços.

—Não! — Hunter grita, avançando para mim com o olhar fixo sobre o ombro.

Eu tropeço para trás para fugir dele e tropeço no limiar, quase descendo.

No entanto, minhas costas batem contra uma superfície sólida.

Eu endireito e giro ao redor, apenas para vir face-a-face com o demônio de cabelos escuros, olhos vermelhos que eu fiz o negócio.

—Eva, corra! — Grita Hunter, segurando a bainha da minha camisa.

Eu começo a deixá-lo me transportar para trás, mas o demônio coloca uma mão em mim e *poof*.

Assim, nós vamos embora.

CAPÍTULO DOZE

Quando eu recupero a consciência, tenho que piscar várias vezes para processar onde estou. A grama verde e troncos de árvores estão acima da minha cabeça, e o céu noturno estrelado está abaixo dos meus pés... Que diabos? O que é isso? Upside down town⁴?

— Que diabos? Por que tudo está de cabeça para baixo?

— Eu realmente tenho que responder a isso? — A voz do demônio soa alarmante perto.

Eu pisco e pisco novamente, percebendo que o mundo não está de cabeça para baixo. Eu estou. Porque o demônio me tem pendurada sobre o ombro e está me levando para algum lugar.

— Onde estamos indo? — Eu murmuro, meu cérebro confuso, provavelmente por estar de cabeça para baixo por tanto tempo.

— Isso será revelado no tempo, — é tudo o que ele diz enquanto tritura sujeira debaixo de seus sapatos, enquanto ele continua a caminhar em direção ao desconhecido.

O medo se espalha através de mim, e eu desejo a minha varinha mágica. Claro, eu sugiro usá-la, mas se por nada mais, eu poderia esfaqueá-lo com o fim dela.

— Você está me levando para o subterrâneo assim que os demônios podem beber de mim ou o que quer?

⁴ Upside down town: Um mundo todo ao contrário, como se fosse de cabeça para baixo.

Ele ri. — Nem mesmo perto.

— Você vai me machucar?

Meu corpo se agita enquanto ele pula sobre uma rocha.

Ele ri de modo sombrio. — Se eu quisesse te machucar, eu já teria feito isso.

— E a minha irmã...? Quer dizer, Ryleigh? Você disse que ia recuperar seu corpo.

— Eu fiz.

Meu coração salta com esperança. — Então, onde ela está?

— Eu a deixei cair no seu porão. — Suas mãos vagueiam até a parte de trás de minhas coxas, e ele as aperta firmemente enquanto ele faz um direito acentuado virar um caminho de tijolo torcido. — Bem antes de te levar.

— Por que você me pegou? — Meus dedos se enrolam em punhos. — Isso não era parte do negócio.

— Não era parte do negócio, tampouco.

Eu franzi o cenho. — Eu não posso trazer Ryleigh de volta à vida se eu estou aqui com você. E meu tempo já está se esgotando.

— Não se preocupe; O tempo aqui se move muito diferente, — ele me assegura. — Você pode estar aqui por um tempo, mas quando você voltar para casa, você provavelmente só terá ido por algumas horas.

— Onde estamos indo? — Eu me pergunto, erguendo a cabeça para observar as colinas gramadas, as árvores e o caminho de tijolos. — Parece uma floresta mágica para mim.

— Você vai descobrir isso em breve, — ele responde com um encolher de ombros.

Eu fiz uma careta, além de frustrada. — Você não pode apenas me dizer

a verdade? Eu realmente preciso de um pouco disso agora.

—Paciência, minha pequena truta arco-íris. —Seu sorriso é evidente através de sua voz.

Eu suspiro. Malditos demônios. Eles gostam de receber seus chutes e risos jogando jogos mentais.

Tecnicamente, você não, também, desde que você é tipo de um deles?

—Quem é você, de qualquer maneira? —Eu pergunto, tentando não pensar sobre o que eu posso ou não ser. Caso contrário, eu poderia começar a chorar. E enquanto eu não sou super em sintonia com meu conhecimento de demônio, eu sei melhor do que chorar na frente de um.

Novamente, como um, Eva, como se você não faz parte de seu tipo.

Ele dá uma pausa prolongada, então, —Por agora, você pode me chamar de Max.

—Esse é o seu nome verdadeiro?

Ele não responde, deixando-me para chegar as minhas próprias conclusões sobre quem ele é, o que ele é, onde no reino mágico ele está me levando, e o que ele vai fazer comigo uma vez que chegamos lá.

SOBRE A AUTORA

Jessica Sorensen é um *New York Times* e autor best-seller do *USA Today* que vive nas montanhas nevadas de Wyoming. Quando ela não está escrevendo, ela passa o tempo lendo e saindo com a família.

FIQUE POR DENTRO DO MUNDO

Poison Books

Blog:

<http://poisonwitches.blogspot.com.br/>

Fanpage:

<https://www.facebook.com/Poison-Books-1261180730626952/?pnref=story>

Merlin Cat:

[https://www.facebook.com/profile.php?id=100015003840792&hc_ref=NEWSFEE
D&fref=nf](https://www.facebook.com/profile.php?id=100015003840792&hc_ref=NEWSFEE&fref=nf)